



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIAS SOCIAIS

# PERCEÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL E SNOEZELEN

Relatório de Mestrado

SÓNIA MARGARIDA NEVES PEREIRA

Trabalho realizado sob a orientação de

Doutora Filipa Alexandra dos Reis Machado Rodrigues, ESECS

Leiria, novembro de 2021

Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## **Agradecimentos**

Num caminho duro, nunca nos sentimos sozinhos quando temos os melhores do nosso lado.

Nesta caminhada, que se mostrou bastante tumultuosa, foi imprescindível para mim o apoio, o conhecimento e a disponibilidade da minha orientadora, Doutora Filipa Alexandra dos Reis Machado Rodrigues. Obrigada por todas as questões, provocações, por me ter colocado a pensar e por apoiar desde início este projeto.

Agradeço aos meus pais, meu porto de abrigo, que estão sempre lá quando preciso. Obrigada mãe, por todas as tarefas que fizeste por mim e pelas refeições aconchegantes. Obrigada Pai, por teres sempre acreditado que seria capaz, mesmo nos momentos em que eu própria duvidei.

Obrigada Mana e Cunhado, por terem revisto textos, testado o questionário e terem sempre feito sugestões de melhoria.

À Marta Trindade, um ser de luz que este percurso me trouxe, pela disponibilidade para ouvir os meus desalentos, pela abertura para a discussão do tema e por ter revisto o trabalho sempre que lhe pedi.

Aos meus amigos, de sempre e para sempre, por aturarem os meus dias maus e stressantes, por me ouvirem e terem sempre uma palavra de apoio para dar.

Às crianças que têm cruzado o meu caminho, por serem fonte de inspiração e me fazerem sempre acreditar que podemos fazer mais e melhor. A todos os Pais/Encarregados de Educação e Professores que responderam ao inquérito e me permitiram ter dados para elaborar este trabalho.

## **Resumo**

O conhecimento do mundo é construído através dos sentidos. São eles que permitem formar as noções sobre o que nos rodeia e sobre nós próprios, estando de igual modo intimamente relacionados com o autoconhecimento. A Estimulação Multissensorial tem sido apontada como um forte aliado da educação, especialmente em crianças com dificuldades específicas de aprendizagem, pela evidência científica existente de que a Estimulação Multissensorial por meio de estímulos (olfativos, auditivos, visuais, táteis, gustativos, vestibulares e proprioceptivos), aumenta potencialmente a capacidade do sujeito em captar e responder a estímulos sensoriais, aumentando o nível de consciência e adaptação face aos desafios do desenvolvimento. É também inegável a ligação da Estimulação Multissensorial com os benefícios na dimensão cognitiva de crianças com necessidades educativas específicas. Mas será que quem está envolvido no processo educativo tem esse conhecimento e consciência dos benefícios? E de que forma tem vindo a ser percebida a privação sensorial em tempo de confinamento por pandemia, enquanto impacto junto das crianças, famílias e dinâmicas de ambiente escolar?

De forma a dar resposta a estas questões, encetou-se um estudo qualitativo/quantitativo através da aplicação de um inquérito por questionário online, às famílias e profissionais ligados à educação, a partir da qual foi possível fazer análise estatística e análise de conteúdo, e se conseguiram extrair indicadores importantes sobre a perceção dos envolvidos no processo educativo de crianças sobre o papel da Estimulação Multissensorial/Snoezelen.

### **Palavras chave**

Experiências de Bem-estar, Confinamento por Covid-19, Perceções sobre Estimulação Multissensorial e Snoezelen, Privação Sensorial

## **Abstract**

The knowledge of the world is built through senses. They allow us to form notions about what surrounds us, about ourselves, and, simultaneously, they are closely related to self-knowledge. Multi-sensory Stimulation has been identified as a strong ally of education, especially in children with specific learning difficulties, due to the existing scientific evidence that Multi-sensory Stimulation which resorts to stimuli (olfactory, auditory, visual, tactile, taste, vestibular and proprioceptive) potentially increases the subject's ability to capture and respond to sensory stimuli, increasing their level of awareness and adaptation in response to the challenges of their development. It is also undeniable the existing connection between Multi-sensory Stimulation and the benefits in the cognitive dimension of children with specific educational needs. Nevertheless, we wonder if those who are involved in the educational process have a true knowledge and awareness of such benefits. Moreover, we question ourselves on how sensory deprivation in times of pandemic lockdown has been perceived in the impact it has had on children, in families and in the school environment dynamics.

To answer these questions, a qualitative/quantitative study was undertaken, in which an online survey was sent to families and professionals who are linked to education, from which it was possible to carry out a descriptive and statistical analysis, and, also, from which we were able to extract significant indicators about the perception of those involved in the educational process of children who have been studied in the context of Multi-sensory Stimulation /Snoezelen and its role.

### **Keywords**

Wellness Experiences, Covid-19 Lockdown, Perceptions of Multi-sensory and Snoezelen Stimulation, Sensory Deprivation

# Índice Geral

Agradecimentos .....	ii
Resumo.....	iii
Abstract .....	iv
Índice Geral .....	v
Índice de Tabelas .....	vii
Índice de Gráficos.....	viii
Índice de Figuras.....	viii
Lista de Abreviaturas .....	ix
Introdução.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	2
<b>1. Paradigma da Educação Inclusiva em tempo de pandemia: que prioridades?</b>	
2	
1.1 Contexto Educativo Português .....	2
<b>2. Privação sensorial e consequências na criança com perfil neurodivergente ..</b>	<b>4</b>
2.1. Privação Sensorial – do que se trata?.....	4
<b>3. Estimulação Multissensorial .....</b>	<b>6</b>
<b>4. Definição e origem histórica da Estimulação Multissensorial .....</b>	<b>6</b>
<b>5. Criação de situações ambientais multissensoriais .....</b>	<b>9</b>
<b>6. Estimulação das perceções sensoriais (espaços ou áreas) .....</b>	<b>11</b>
6.1. Tipos e Equipamentos das salas multissensoriais na abordagem Snoezelen ...	11
6.1.1. Sala Branca .....	12
6.1.2. Sala negra.....	12
6.1.3. Sala Cinza .....	13
6.1.4. Sala Aventura e Sala Soft & Play .....	14

6.1.4.1. Equipamentos .....	14
Tubo de bolhas.....	14
Projetores e bola de espelhos.....	15
Fibras óticas e cortinas de fibra ótica.....	16
Equipamentos de causa efeito.....	17
6.2. Campos de atuação da Estimulação Multissensorial .....	17
<b>7. Breve Enquadramento da abordagem Snoezelen em Portugal .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>1. Metodologia .....</b>	<b>20</b>
1.1. Problemática.....	20
1.2. Questão de Investigação e objetivos do estudo .....	21
1.3. Cronograma.....	22
<b>2. Abordagem Metodológica .....</b>	<b>22</b>
2.1. Paradigma misto: Metodologia qualitativa e quantitativa.....	22
2.1.1. Procedimentos de Recolha de dados:.....	23
2.2. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados .....	24
2.2.1. Inquérito por Questionário .....	24
2.2.2. Procedimentos de análise de dados.....	26
2.3. Participantes (amostra).....	28
<b>3. Apresentação e discussão de resultados.....</b>	<b>29</b>
3.1. O questionário- Apresentação dos Resultados .....	29
3.1.1. Privação Sensorial em tempos de confinamento por Covid-19 .....	34
3.1.2. Benefícios da Estimulação Multissensorial .....	36
3.1.3. Contacto com salas de Estimulação Sensorial (Professores vs encarregados de educação) .....	39
3.2. Discussão dos Resultados .....	41

3.2.1. Triangulação de dados (questão sobre Privação Sensorial) .....	44
Conclusões.....	46
Bibliografia.....	48
ANEXOS.....	1
<b>Anexo 1</b> – Questionário .....	1
<b>Anexo 2</b> – Respostas dadas pelos inquiridos à questão aberta e de resposta não obrigatória “Considera que podem existir manifestações nas crianças ligadas à privação sensorial em tempos de confinamento? Quais?” .....	21

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Exemplo de uma Grelha de Plano de Sessão .....	10
Tabela 2 - Cronograma.....	22
Tabela 3 - Caracterização Sociodemográfica (N = 453).....	28
Tabela 4 - No seu Agrupamento existe alguma Sala de Estimulação Multissensorial/Snoezelen?.....	29
Tabela 5 - O(s) seu(s) aluno(s) frequentam alguma Sala de Estimulação Multissensorial? .....	30
Tabela 6 - Conhece o conceito de Salas de Estimulação Multissensorial?.....	30
Tabela 7 - Como teve conhecimento das Salas de Estimulação Multissensorial .....	31
Tabela 8 - Conhece o termo Snoezelen?.....	31
Tabela 9 - Como conheceu o termo Snoezelen?.....	31
Tabela 10 - O Snoezelen é.....	32
Tabela 11 - Locais que disponibilizam ambientes de Estimulação Multissensorial/Snoezelen.....	32
Tabela 12 - O que entende por estimulação multissensorial? .....	33
Tabela 13 - O ambiente de Estimulação Multissensorial é frequentado por.....	33
Tabela 14 - Já teve contacto com alguma sala de Estimulação Multissensorial? .....	33
Tabela 15 – Intervenção em ambiente Multissensorial.....	35
Tabela 16 – Benefícios da Estimulação Multissensorial.....	36

Tabela 17 - Consistência Interna .....	37
Tabela 18 - Comparação Pais/E.E. VS Professores/Educadores.....	37
Tabela 19 - Comparação Contacto VS Sem Contacto com Salas de Estimulação Multissensorial.....	39

## **Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Efeitos da Privação Sensorial .....	35
---	----

## **Índice de Figuras**

Figura 1 - Exemplo de Sala Branca .....	12
Figura 2 - Exemplo de Sala Negra.....	13
Figura 3 - Tubos de Bolhas .....	15
Figura 4 - Projetor de Luz .....	15
Figura 5 - Bola de Espelhos Giratória.....	15
Figura 6 - Cortina de Fibra Ótica.....	16
Figura 7 - Bolas Sensoriais com Luz .....	16
Figura 8 - Fibras Óticas.....	16

## **Lista de Abreviaturas**

E.E. – Encarregados de Educação

MSE – Estimulação Multissensorial

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

N – Número

NEE- Necessidades Educativas Específicas

MU – Teste de Mann-Whitney

## **Introdução**

O presente projeto de investigação enquadra-se no âmbito do Mestrado de Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria.

Enquanto educadora de infância e professora, torna-se pertinente para mim investigar e procurar vias que permitam alcançar melhorias na minha ação pedagógica. A educação especial é um domínio da educação que tem vindo a despertar em mim um interesse crescente à medida que me vou deparando ano após ano com crianças com dificuldades distintas e também com as minhas próprias dificuldades em conseguir ajudá-las. Depois de várias leituras, fui percebendo que existem metodologias/abordagens que nos permitem trazer para essas crianças momentos prazerosos na escola e que poderão construir pilares que as ajudarão a potenciar as suas áreas fortes, capacidades e oportunidades de participação. Neste campo, as salas de Estimulação Multissensorial (MSE) despertaram a minha atenção. Por não se focarem exclusivamente nos aspetos reabilitativos, mas principalmente por permitirem um trabalho dirigido à estimulação sensorial, de uma forma controlada e holística. Subjacente a este pressuposto, existe a intenção de que cada criança possa transpor os benefícios desta estimulação para outros contextos e situações da sua vida, numa perspetiva de mais e melhor inclusão.

Em conversa com as colegas de profissão, percebi que o tema da MSE é pouco explorado e que a maioria não conhecia o conceito ou as abordagens associadas. Deste modo, quis perceber e perceber qual o nível de conhecimento sobre as salas multissensoriais, que têm quer os encarregados de educação (E.E.), quer os professores/educadores. De forma a aferir e recolher dados que respondessem a este objetivo central, foi definida uma metodologia de investigação qualitativo-quantitativa, orientada para um Estudo de Perceção, tendo como ponto de partida a conceção de um instrumento de recolha de dados – um inquérito por questionário online, dirigido a pais e profissionais de educação.

O documento redigido apresenta-se dividido em dois capítulos: um corresponde à fundamentação teórica que serve de suporte ao estudo (capítulo I), e outro referente à metodologia utilizada bem como à análise, discussão dos resultados e conclusões do estudo (capítulo II).

# CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste ponto do relatório, far-se-á um enquadramento teórico dos conceitos ligados às temáticas escolhidas, às referências autorais mais relevantes no panorama internacional, e ao mapeamento teórico-legal em território nacional português, o que permitirá ao leitor perceber o aporte bibliográfico fundamental neste campo de estudos. Queremos, no entanto, ressaltar que este é um campo de estudos transdisciplinar - educação, saúde, psicologia e neurociências - e que, naturalmente, se encontra em constante expansão de conhecimento.

## **1. PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPO DE PANDEMIA: QUE PRIORIDADES?**

### 1.1 CONTEXTO EDUCATIVO PORTUGUÊS

A 6 de julho de 2018 foi implementado em Portugal o Decreto-Lei n.º 54/2018, o qual estabelece os princípios e as normas que visam garantir a inclusão como processo que se propõe responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e qualquer aluno, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade escolar.

A operacionalização dos pressupostos ligados a esta inequívoca mudança de paradigma face aos anteriores enquadramentos legais foi, no entanto, suspensa devida à pandemia causada pela Covid-19. Na impossibilidade da frequência das aulas presenciais no ano letivo de 2019/2020 foram implementadas, após um período de paragem de 2 semanas, novas medidas, nomeadamente a utilização de plataformas digitais e a telescola, através do programa *#estudoemcasa* com o apoio da RTP, para dar continuidade ao ano letivo. No entanto, se as dificuldades encontradas no trabalho a desenvolver com a grande

maioria dos alunos já eram muitas, estas ganharam uma dimensão maior quando se trata de crianças com Necessidades Educativas Específicas (NEE) com a suspensão das medidas de suporte individualizado e o apoio à família. Referimo-nos, nomeadamente, na limitação do acesso a terapias (terapia da fala, musicoterapia, terapia ocupacional), que ficaram comprometidas por terem sido feitas via online ou mesmo interrompidas em alguns casos. Numa primeira fase, não emanaram do Ministério da Educação medidas específicas para o trabalho com estas crianças, aumentando a desigualdade e descredibilizando o conceito de inclusão a que se tinha proposto o XXI governo português com o Decreto-Lei n.º 54/2018.

A 13 de janeiro de 2021, depois de um período durante o qual foi sendo reportada a gravidade da situação pandémica com a subida do número de infetados e de mortes causadas pela COVID-19, o governo português decreta um novo confinamento com o fecho das escolas a partir das zero horas do dia 15 de janeiro de 2021. Apesar das alterações ao calendário escolar, concretamente na alteração do período de pausa letiva, a situação não se reverteu e por isso as mesmas mostraram-se insuficientes na baixa do número de infetados, prolongando-se assim o encerramento total dos estabelecimentos de ensino a partir do Pré-escolar. Este encerramento, traz novamente sérios problemas ao acesso à Escola e respostas da educação especial, em concreto, das crianças com necessidades educativas específicas. Depois de se terem analisado os prejuízos ocorridos no primeiro confinamento (19 de março a 1 de junho do ano letivo 2019/2020), o Ministério da Educação lançou em 22 de janeiro de 2021 novas medidas para fazer face às dificuldades sentidas por estas crianças e as suas famílias, permitindo a continuidade de algumas ações terapêuticas, bem como aulas presenciais com os professores de educação especial. Estas medidas apesar de não terem sido consensuais, foram uma tentativa de colmatar algumas dificuldades e diminuir os danos causados pela ausência de estímulos e de apoios à comunidade educativa no âmbito da educação inclusiva.

## **2. PRIVAÇÃO SENSORIAL E CONSEQUÊNCIAS NA CRIANÇA COM PERFIL NEURODIVERGENTE**

O conceito de perfil neurodivergente surge como central nesta investigação, que se deseja atualizada na sua revisão teórica. O termo neurodivergente surge em 1998 pela socióloga Judy Singer (1999), e significa exibir um padrão de funcionamento cerebral e de comportamento atípico, face ao conjunto da população humana. Neurodiverso é um indivíduo que apresenta diversidade dentro da capacidade cognitiva, daquilo que é considerado estatisticamente o padrão normativo relativamente à capacidade cognitiva dos indivíduos. É, portanto, alguém que apresenta pontuações cognitivas muito acima ou muito abaixo da média das pontuações do indivíduo dito dentro dos padrões normais de pontuação (Doyle, 2020). Quando nos referimos a uma criança neurodivergente, referimo-nos a uma criança cujo desenvolvimento neurológico, ou alguns aspetos do seu processo neurológico são atípicos. Crianças com perturbação do espectro do autismo, hiperatividade e défice de atenção ou dislexia, são crianças que não apresentam qualquer doença ou distúrbio, mas sim, variações biológicas, sendo que as diferenças neurológicas não são consideradas anomalias, não tendo por isso possibilidade de tratamento, devendo ser reconhecidas e respeitadas tal como outras diferenças da sociedade quer nas questões raciais, sexuais ou outras.

### **2.1. PRIVAÇÃO SENSORIAL – DO QUE SE TRATA?**

É unânime que a privação sensorial, isto é, a restrição de estímulos num ou em vários sentidos do corpo, tem efeitos negativos que interferem com cada aspeto do funcionamento, desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, chegando a resultar, em casos extremos, na atrofia do cérebro ou mesmo na morte (Pagliano, 2012). Para Martins (2011), o desenvolvimento de cada criança e as experiências que vivencia determinam os conhecimentos sobre o qual é moldado o seu futuro. A mesma autora, refere que “toda a criança tem direito a experimentar por si mesma a descoberta dos seus limites e

potencialidades. A título de exemplo refere que o comprometimento de um ou mais canais sensoriais, tais como a deficiência visual grave ou surdez, determina na criança a dificuldade em recuperar informações sobre o seu ambiente externo e interno” (Martins A. , 2011, p. 8).

Uma criança privada de estímulos sensoriais, terá um comprometimento ao nível do desenvolvimento dos mecanismos do cérebro para reconhecer, interpretar e reagir ao que a rodeia. O confinamento provocado pela COVID-19, colocou grande parte das crianças em situações de privação sensorial e isso trará certamente comprometimentos no futuro das mesmas. O facto de passarem a estar muito fechadas, não permite que explorem o mundo que as rodeia. As crianças passaram a estar num ambiente isolado, com contacto apenas com os familiares diretos o que as limita na envolvimento social e emocional com outras pessoas. Em muitos casos, com os pais em teletrabalho, as crianças passaram horas em frente a ecrãs, para que se mantivessem entretidas e ocupadas de forma a não perturbar as horas laborais dos pais. Este tempo de inatividade, isolamento e escassez de estímulos diversos, reduziu a curiosidade de mexer, atirar, explorar texturas e sons do que as rodeia, para além dos efeitos da privação do brincar e convívio com os pares.

Durante este tempo de confinamento, também as terapias foram colocadas em suspensão e muitas crianças deixaram de ter acesso a elas ou tiveram-nas de forma virtual. Uma criança que faz terapia e está a evoluir, ter uma paragem abrupta da mesma, pode regredir em todo o trabalho que estava a ser feito.

Foi a pensar em todo este cenário de privação sensorial, e nos efeitos e consequências da mesma nas crianças, que surge a necessidade deste estudo. Consideramos que a MSE realizada na abordagem Snoezelen pode ser uma mais-valia para de alguma forma ajudar a reencontrar um equilíbrio no perfil sensorial da criança ou jovem e contribuir no restabelecimento da possibilidade neurobiológica de uma resposta adaptada aos estímulos do quotidiano.

### **3. ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL**

A Estimulação Sensorial é *qualquer coisa* que desencadeia atividade num recetor do nervo sensorial. Tudo o que é visto é um estímulo visual, tudo o que é ouvido é um estímulo auditivo, tudo o que é cheirado é um estímulo olfativo e assim sucessivamente para cada um dos sentidos. Ao processo de tomada de consciência, reconhecimento e interpretação do estímulo, chamamos *percepção*. Quando a estimulação atrai simultaneamente mais do que um conjunto de recetores nervosos dos sentidos, estamos perante a Estimulação Multissensorial (Pagliano, 2012).

Para Zimerman (2000) "estimular é criar meios de manter a mente, as emoções, as comunicações e os relacionamentos em atividade" (p. 133). Na Estimulação Multissensorial procura-se aumentar a capacidade do sujeito em captar estímulos sensoriais e aumentar o nível de consciência (Haase et al, 1999; Oh *et al.*, 2003, citado por Cabral, Pompeu, Apolinário, & Pompeu, (2008). A estimulação deve ser dirigida especificamente aos sentidos primários e excluir estímulos externos não desejados de forma facilitar a percepção e interpretação dos estímulos (ambiente controlado). Para isso, é vantajoso introduzir estímulos pouco complexos de modo sequencial, eliminando sempre que possível, a confusão ou saturação à estimulação (Baker, et al., 2001).

### **4. DEFINIÇÃO E ORIGEM HISTÓRICA DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL**

A Estimulação Multissensorial, enquadrada mais concretamente na abordagem Snoezelen, teve a sua origem na Holanda em finais dos anos 60, início dos anos 70 (século XX), pelas mãos de dois terapeutas que trabalhavam no instituto De Hartenberg, mais concretamente Jan Hulsegge (musicoterapeuta) e Ad Verheul (ergoterapeuta). O termo Snoezelen vem do holandês e tem origem na junção de *Snuffelen* – cheirar, e *Doezelen* – tornar-se leve/relaxar (Hulsegge & Verheul, 1987). O Snoezelen começou por ser aplicado junto de pessoas com deficiência, numa sala inicialmente improvisada, de

ambiência não-clínica, com um equipamento que proporcionava múltiplos estímulos envolvendo todos os sentidos com o objetivo central de estimular e relaxar. Definiu-se como uma atividade sem características terapêuticas, ou seja, não tinha como finalidade a reabilitação ou cura, mas sim proporcionar bem-estar e prazer, e mostrando ter efeitos benéficos na relação do doente com o cuidador. Os resultados e o sucesso da experiência dos dois precursores anteriormente citados geraram rapidamente interesse de terapeutas de diversas áreas na Europa e desde então, o Snoezelen foi-se expandindo e atualmente é utilizado por todo o mundo, em todas as faixas etárias, mostrando-se benéfico para todo o tipo de pessoas, com e sem patologia. Apesar de nascer na Holanda, rapidamente se disseminou por toda a Europa nos anos 80 e 90 do século XX, no entanto, só chegou a Portugal nos finais dos anos 90 do século XX (Martins M. A., 2015). No percurso da sua evolução internacional, o Snoezelen pode ser descrito como filosofia, abordagem ou terapia, dependendo por vezes dos contextos, públicos e dos profissionais que estão envolvidos.

Não obstante a diversidade de denominações, podemos definir Snoezelen como “uma oferta seletiva de estimulação primária num ambiente caloroso, atividade primária para deficientes mentais profundos. Atividade orientada para a perceção sensorial indiretamente através da luz, ruído, o toque, o odor e o paladar, criação de momentos de vida autêntica para pessoas diferentes” (Abreu & Sánchez, 2010, p. 8).

Para Garcia (2011), a Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen é uma terapia que “combina o relaxamento com a exploração de estímulos sensoriais (luzes, sons, odores, etc.)” (p. 5). A já extinta Fundação Alemã de Snoezelen (1999), agora conhecida por ISNA Alemanha, considera que é um ambiente equipado de forma específica e que transmite aos seus visitantes um sentimento agradável de processos de autorregulação. Esta sala equipada, é utilizada de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa, conseguindo-se assim não só a estimulação de intervenções terapêuticas e pedagógicas, como se fortalecem as relações pessoais entre terapeuta e paciente.

De salientar que, o pressuposto da abordagem Snoezelen é absolutamente não-farmacológico e que procura, idealmente, a redução da necessidade da administração de fármacos, reduzindo os efeitos adversos que estes possam ter no indivíduo. Não obstante,

a atuação farmacológica não deixa de ser coadjuvada pelos benefícios da abordagem, concretamente no alívio da dor crónica, estados depressivos, ansiedade, hiper ou hiposensibilidades a estímulos do quotidiano, bem como na promoção de estados de bem-estar, autonomia e disponibilidade na relação afetiva.

Na esteira de Martins (2015),

A abordagem do Snoezelen visa a quantidade e qualidade de estímulos proporcionados ao sujeito, para que busque um equilíbrio modulado, que possa permitir uma resposta adequada às capacidades e com o meio, por forma a melhorando o desempenho, a haver (re)aprendizagem e desenvolvimento (p. 79).

Segundo Pinkney (2000), a terapia Snoezelen combina as vertentes ativa e passiva, ou seja, por um lado a estimulação e por outro o relaxamento. A autora refere que o Snoezelen apresenta como benefícios a redução da pressão e o relaxamento bem como o desenvolvimento da comunicação e a melhoria da concentração (Abreu & Sánchez, 2010).

Depois das várias leituras efetuadas, consideramos que a Estimulação Multissensorial como abordagem Snoezelen visa proporcionar aos utilizadores/usuários momentos de relaxamento, prazer e bem-estar. Esta abordagem poderá ocorrer em contextos diversos, com equipamentos distintos, mas adequados a cada estímulo.

Em alguns países verifica-se a existência da patente Snoezelen, que determina (em termos de pré-requisitos logísticos) algumas limitações de criação de espaços Snoezelen (espaços e equipamentos), com a obrigatoriedade de cumprir com protocolos e produtos comercializados por marcas específicas. Esta situação tem vindo a levantar questões não consensuais a nível internacional, quer com os fundadores, quer com a Associação Internacional de Snoezelen, dado que os reconhecidos benefícios para os usuários/utilizadores do Snoezelen não devem ser limitados, sob qualquer pretexto. A solução legal tem sido, nos países com a patente, a criação de salas designadas por salas Estimulação Multissensorial ou salas de Bem-Estar, em contextos públicos e privados. Deste modo, paralelamente à utilização do termo Snoezelen nos seus pressupostos, é também amplamente divulgado e utilizado o termo Estimulação Multissensorial (MSE), ainda que esta seja ligeiramente vinculada a uma abordagem mais dirigida para a obtenção

de resultados, aqui sim, de carácter mais mensurável e centrado na visão terapêutica e reabilitativa:

A prática da Estimulação Multissensorial usa os sentidos da visão, audição, tato, paladar, olfato, vestibular, cinestésico e propriocetivo para fomentar a função mental-cognitiva da pessoa e a sua compreensão do ambiente, apoiando-se na condição natural de multissensorialidade, e entendendo que esta condição é básica para a sobrevivência, para a atividade funcional e cognitiva e para o desenvolvimento da pessoa (Martins M. A., 2015, p. 94).

## **5. CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES AMBIENTAIS MULTISSENSORIAIS**

Perante o exposto, os ambientes multissensoriais são ambientes preparados com equipamentos que visam a estimulação dos sentidos. São ambientes feitos de luz, sons, cores, texturas e cheiros, com objetos que possam ser explorados de forma a estimular os sentidos primários oferecendo ao usuário/utilizador momentos de relaxamento e/ou prazer. O objetivo destas salas é criar situações em que as pessoas se possam sentir bem, e criar memórias duradouras de bem-estar. Logo, podemos afirmar que os equipamentos são importantes, mas não assumem um papel central. Os benefícios advêm da relação conjunta e dinâmica entre o usuário/utilizador, espaço, estímulo e cuidador. Os ambientes multissensoriais devem ser preparados de acordo com os gostos do usuário/utilizador, pois pretende-se que este seja um local prazeroso onde o usuário/utilizador sinta segurança, tranquilidade e onde possa criar laços de proximidade com o seu cuidador. A forma como estão configuradas fisicamente, o equipamento utilizado e a disposição espacial do mesmo devem atender às necessidades específicas de cada usuário/utilizador (Baillon *et al.*, 2002). É importante que os equipamentos sejam adaptados, para que por exemplo, um usuário/utilizador com dificuldades motoras possa sentir que exerce controlo no meio onde decorre a sessão.

Uma outra dimensão que não deve ser descurada é a documentação do processo de acompanhamento de um usuário em ambiente de MSE na abordagem Snoezelen. Previamente a esse acompanhamento existe a necessidade de realizar uma avaliação pormenorizada, conhecer o indivíduo, entrevistar a família, estudar o seu perfil sensorial

e eventualmente os dados da anamnese (no caso de uma criança), e desenhar a abordagem de modo individualizado (Pagliano, 2012). Nesta entrevista de avaliação inicial, os campos a avaliar são: Identificação, aspetos familiares e sociais, história de vida, aspetos de saúde e de comunicação.

Alguns terapeutas utilizam planos ou grelhas de registo com campos específicos, preenchidas em cada sessão, a fim de monitorizar todas as dimensões do plano de acompanhamento. Apresentamos de seguida o exemplo de uma grelha que poderia servir de documento de registo de sessão (Tabela 1):

*Tabela 1 - Exemplo de uma Grelha de Plano de Sessão*

PLANO DE SESSÃO PARA INTERVENÇÃO EM SNOEZELLEN	
Nome: _____ N.º da sessão: _____	
Local	Onde se irá realizar a sessão
Duração	Qual o tempo mínimo e máximo da sessão
Objetivo	Definição dos objetivos específicos para esta sessão
Preparação prévia da sala	Tudo o que deve ser feito e preparado antes de chegar o usuário/utilizador.
Avaliação	Por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medir tensão arterial;</li> <li>• Oximetria;</li> <li>• Pulsação;</li> </ul>
Ritual de início	O que deve ser feito antes da entrada na sessão;
Desenvolvimento da sessão	O que será realizado ao longo da sessão; Estratégias que o terapeuta vai utilizar;
Ritual de fim	O que vai fazer o terapeuta para terminar a sessão;
Avaliação	Por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Medir tensão arterial;</li> <li>• Oximetria;</li> <li>• Pulsação;</li> </ul>
Agradecimento	Agradecimento ao usuário/utilizador pelo empenho
Snoezelen 24horas	Neste campo o terapeuta deve colocar dicas e estratégias para a família realizar em casa, isto é, tudo o que deve ser feito fora do contexto da sessão.

## **6. ESTIMULAÇÃO DAS PERCEÇÕES SENSORIAIS (ESPAÇOS OU ÁREAS)**

### **6.1. TIPOS E EQUIPAMENTOS DAS SALAS MULTISSENSORIAIS NA ABORDAGEM SNOEZELEN**

Os espaços multissensoriais implicam a utilização de equipamento especial, colocado estrategicamente, onde a natureza, quantidade, intensidade e disposição da estimulação podem ser controladas. As salas multissensoriais combinam uma variedade de estímulos, como luzes cores, sons, aromas e objetos com várias texturas que têm o objetivo de ativar os sentidos dos usuários/utilizadores. Para isso utilizam equipamentos que podem incluir: fibras óticas, projetores vários, bola de espelhos giratória, baloiços, cama com colchão de água vibro-acústico, instrumentos musicais, equipamentos de som e aromas / difusores agradáveis, texturas variadas, almofadas para auxílio de posicionamentos confortáveis (Martins M. A., 2015). O design específico direciona e organiza os estímulos; cria interesse, cria e traz de volta memórias e orienta relacionamentos (Mertens, 2014). A sala Snoezelen pode ser preenchida com aromas que despertam memórias agradáveis e levam os usuários/utilizadores a sonhar. Os efeitos visuais são criados através de fontes de luz e projetores, rodas de cores, bolas de espelho giratórias e áreas de descanso e de estar acolhedoras (Mertens, 2014).

Stephenson & Carter (2011) referem o obstáculo do investimento em equipamento, e custos adicionais na criação do espaço para alojar o equipamento e outras infraestruturas. O ambiente das salas multissensoriais pode ser criado em diferentes tipos de espaços: sala branca, sala negra ou sala aventura. Este investimento pode ser compartilhado pelo Estado em países como a Holanda, mesmo por particulares, o que contribui para o equipamento de mais salas, menos necessidade de centralizar recursos a nível institucional e logo, mais acessibilidade e ampliação de benefícios para a população.

Vamos agora falar mais especificamente sobre cada uma das opções disponíveis bem como dos equipamentos.

### 6.1.1. SALA BRANCA

A sala branca é o protótipo mais comum usado em espaços dedicados à Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen. Esta é um veículo de estimulação por meio do sentido visual. Toda a sala é pintada de branco, formando uma tela 3D gigante na qual os efeitos visuais móveis podem ser projetados. O efeito branco geral pode ser mantido adicionando-se móveis brancos, cortinas brancas e equipamentos. Os usuários/utilizadores podem usar a sala para lazer e recreação, para terapia e para educação (Pagliano, 2012). Sella propõe:

Imagine uma sala branca, onde um lance colorido de luzes é projetado, proporcionando um mundo maravilhoso de cores à imaginação; uma área confortável de almofadas macias e brancas no assoalho; uma música tocada delicadamente ao fundo, e a pessoa deitada calmamente num colchão vibratório, sentindo os sons baixos e estímulos vibratórios através do corpo (Sella, 2008, p. 36).



*Figura 1 - Exemplo de Sala Branca*

### 6.1.2. SALA NEGRA

A sala negra cujo teto, paredes, janelas e piso são pretos, formam um fundo preto forte no qual os objetos são localizados com a máxima definição e mínima distração. Apesar de utilizar a mesma essência da sala branca, difere na forma como os efeitos são projetados. O uso principal da sala escura é para estimulação visual, tanto oftálmica

quanto cortical. O equipamento especializado inclui holofotes, fibra ótica, luzes coloridas e ultravioletas, lanternas de luz (*flash lights*), tintas iridescentes, luvas iridescentes ou brancas, bonecos iridescentes ou brancos, blocos de construção iridescentes ou brancos. O equipamento da sala escura permite que pessoas com visão muito baixa se envolvam ativamente em atividades visuais que não seriam possíveis em outros ambientes. As atividades visuais podem ser conduzidas para estimular a detecção visual, o reconhecimento, a diferenciação, o rastreamento, o cruzamento da linha média e as atividades de coordenação olho-mão tais como pinturas, esculturas, jogos de fantoches e jogos de construção. Os praticantes podem usar a sala para lazer e recreação, para terapia e para educação (Pagliano, 2012).



*Figura 2 - Exemplo de Sala Negra*

### 6.1.3. SALA CINZA

A sala cinza é projetada especificamente para que o praticante possa usar uma abordagem de Estimulação Sensorial baixa. A sala cinza tem um teto cinza uniforme e paredes e piso com carpetes. Utiliza cortinas cinza para escurecem as janelas e panos de cor cinza tapam os equipamentos e materiais que não estão a ser utilizados. Essas medidas reduzem ou eliminam estímulos estranhos e ajudam a evitar que o usuário/utilizador se distraia. Esta abordagem de baixa excitação é usada com participantes que apresentam níveis de

excitação excessiva, como por exemplo, utilizadores com síndrome do álcool fetal, condições com controle de impulso, reconhecimento de limites entre outros. Na sala cinza, efeitos de estímulo único são apresentados dentro de um contexto de distração mínima e estrutura máxima para aprendizagem. Uma abordagem de baixa excitação sensorial ajuda a dar maior destaque ao profissional atencioso que gentilmente, mas firmemente guia o envolvimento do participante. Os praticantes podem usar a sala para lazer e recreação, para terapia e para educação.

#### 6.1.4. SALA AVENTURA E SALA SOFT & PLAY

Estas salas podem ser pintadas de branco ou com cores vibrantes, como azul, vermelho, verde, amarelo e laranja. Podem ter diferentes espaços, caracterizados por diferentes cores quer das paredes quer dos equipamentos. São salas muitas vezes utilizadas com crianças por serem utilizados equipamentos como a piscina de bolas, que se apresenta bastante colorida.

Ambientes Soft Play são especificamente projetados para crianças e adultos com necessidades especiais para se divertirem, explorarem os seus limites físicos e libertarem a energia num ambiente seguro.

##### 6.1.4.1. EQUIPAMENTOS

###### TUBO DE BOLHAS

É uma coluna com água e elementos, como peixes. A mudança de cores e a vibração das bolhas proporcionam estímulos surpreendentes aos usuários/utilizadores. Permite uma estimulação visual e tátil devido às mudanças de cor e da vibração que a coluna proporciona (Sella, 2008). Faz as delícias das crianças, que param para observar as bolhas, a subida e descida dos elementos e que a tocam com diferentes intensidades de forma a tentar sentir tudo o que está a acontecer ali dentro.



*Figura 3 - Tubos de Bolhas*

## PROJETORES E BOLA DE ESPELHOS

A bola de espelhos, tem várias centenas de espelhos pequenos e produz pontos de luz que se movem lentamente pelo teto, parede e chão, em todas as direções. Quanto maior a bola e menores os espelhos, mais impressionante será o efeito. O mesmo acontece com os projetores, cujas luzes se espalham pela sala, permitindo captar a atenção e despertar a curiosidade, pois a mudança de cores faz com que os usuários/utilizadores se tornem mais ativos e despertados para as atividades e desenvolver (Hulsegee & Verheul, 2006).



*Figura 4 - Projetor de Luz*



*Figura 5 - Bola de Espelhos Giratória*

## FIBRAS ÓTICAS<sup>1</sup> E CORTINAS DE FIBRA ÓTICA

As fibras óticas podem ser apresentadas em diferentes formatos, nomeadamente em cortinas ou pequenos objetos que se podem colocar no chão (como mostrado na figura 8). A cortina, consiste num feixe de fibras óticas, ligadas em cascata, que oferecem um efeito visual deslumbrante. Para a maioria das pessoas há um desejo natural de as alcançar e tocar. Este sistema de fibras óticas oferece experiências táteis de pressão, de peso e de interação de forma tridimensional. Podem ser colocadas no corpo do usuário/utilizador, tocadas e exploradas, permitindo para além da estimulação visual a estimulação tátil. Com este tipo de equipamento, é possível o relaxamento profundo dos músculos, a produção de interações sociais com o equipamento, como por exemplo, fazendo movimentos com os músculos da cabeça, o controlo e posicionamento do corpo (Sella, 2008).

Uma sala multissensorial, pode conter elementos: Vibroacústicos, auditivos, de equilíbrio, visuais, gustativos e olfativos bem como um colchão de água. A escolha e utilização dos elementos deve ser feita de acordo com os objetivos da sessão e deve ir ao encontro dos gostos pessoais do usuário/utilizador e que seja adequado de forma a ser um espaço de prazer e bem-estar para quem o utiliza.



*Figura 8 - Fibras Óticas*



*Figura 7 - Bolas Sensoriais com Luz*



*Figura 6 - Cortina de Fibra Ótica*

---

<sup>1</sup> Apesar de muito úteis e benéficas, estudos recentes mostram que é necessário muito cuidado ao manipular este tipo de material, pois facilmente se danifica e pode provocar lesões. Por ser um material extremamente fino, consegue introduzir-se na pele podendo trazer complicações para a saúde.

## EQUIPAMENTOS DE CAUSA EFEITO

Os equipamentos de causa efeito ajudam a compreender a causa e efeito e estimulam a coordenação das mãos com a vista, à interação motora, musical e capacidades auditivas. Estes equipamentos interagem e requerem a resposta ativa do utilizador/usuário.

São exemplos destes equipamentos, por exemplo, os quadros interativos. Estes quadros, requerem a interação do utilizador/usuário, ou seja, requerem uma ativação para darem uma resposta. Estimulam capacidades como a associação, a memorização. Exigem uma ação e uma resposta. Para serem atividades, precisam de uma intenção clara por parte do utilizador e só depois dessa intenção clara é que lhes é dada uma resposta. Estes equipamentos têm ainda uma diferença para os outros mais passivos, pois sempre que o utilizador/usuário consegue ativar o equipamento, tem uma recompensa, por exemplo o som de palmas.

De forma a tornar mais claro, vamos deixar um exemplo: o usuário quer acionar determinada cor num equipamento e para isso deve carregar no botão que representa essa cor: se carrega na cor verde, é acionada a luz verde. É pedido ao utilizador/usuário que pressione a cor verde e quando selecionado corretamente o equipamento (wi-fi) responde ativando a luz verde e emitindo a palavra “verde”.

Estes equipamentos podem ser programados para múltiplas opções e ajudar na literacia e numeracia de forma lúdica, incluindo a associação com outros elementos da sala, como a ativação da cor da fibra ótica ou da coluna de bolhas. São assim, em termos de equipamento, os desafios mais interativos.

## 6.2. CAMPOS DE ATUAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL

A Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen, enquanto intervenção terapêutica ou de suporte, é quase sempre associada a clínicas ou espaços terapêuticos e a pessoas com patologias graves. No entanto, partindo do pressuposto que o Snoezelen

pretende proporcionar bem-estar e estimulação e, por conseguinte, favorecer o desenvolvimento e ampliação das conexões neurais no cérebro, podemos afirmar que a Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen pode estar em qualquer lugar. A abordagem prevê ambientes adaptados, mas qualquer ambiente tem potencial para ser adaptado de acordo com os gostos e as necessidades do usuário/utilizador, preservando sempre o prazer e a segurança, mas sobretudo a qualidade do vínculo afetivo aos profissionais/terapeutas.

Qualquer pessoa, em qualquer momento da vida, pode beneficiar da Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen, esta atua em campos tão diversificados que vai desde o nascimento aos idosos em fim de vida. Toda e qualquer pessoa que esteja privada de Estimulação Sensorial, seja por defensibilidade tátil, por evitação ou por hipersensibilidade, beneficiará de atividades de estimulação multissensorial.

## **7. BREVE ENQUADRAMENTO DA ABORDAGEM SNOEZELLEN EM PORTUGAL**

Os ambientes sensoriais são cada vez mais utilizados para diferentes e diversas finalidades. Países como a Holanda, Austrália, Reino Unido, Israel ou Estados Unidos da América, usam cada vez mais estes ambientes para dar resposta a crianças que apresentam deficiências graves. No entanto, ainda pouco se sabe sobre a perceção dos profissionais de educação acerca desta abordagem (Teixeira, 2014). Em Portugal ainda pouco se sabe sobre a utilização destes equipamentos em ambientes escolares e, é também no sentido de tentar perceber que caminho estamos a trilhar relativamente a este assunto, que nos propusemos realizar esta investigação.

Não obstante, em Portugal existem centenas de salas de Snoezelen, (dados: *Rompa - Sem Barreiras* (2021)), direcionados essencialmente para idosos e pessoas com deficiências mentais e comportamentos não adaptativos e disfuncionais das crianças, existindo, contudo, poucos programas de Estimulação Multissensorial direcionados para crianças e alunos das diversas escolas da rede pública do país.

Apesar do investimento de algumas Câmaras e Agrupamentos de Escolas, acreditamos que o desconhecimento por parte dos profissionais de educação, faz com que muito deste equipamento esteja em salas fechadas com pouca ou nenhuma utilização. O facto de existirem poucos estudos publicados em língua portuguesa sobre a implementação do Snoezelen/Estimulação Multissensorial em contexto escolar, parece estar igualmente na origem do baixo conhecimento e consequente adesão à sua utilização por parte dos profissionais de educação.

# **CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

## **1. METODOLOGIA**

Segundo Maria Olivia Dias (2009), metodologia significa “o estudo dos caminhos e/ou instrumentos usados para fazer ciência” (p. 20). A metodologia de investigação é o processo de escolha da estratégia investigativa e conseqüente escolha de técnicas de recolha de dados, que melhor servem os objetivos do estudo.

Corroborando da ideia de Coutinho (2015), no capítulo da metodologia, o investigador pretende “(...) dar informação sobre os procedimentos gerais usados na pesquisa empírica, os instrumentos utilizados e relatar a maneira como os dados foram recolhidos.” (p. 254). Para Fortin (2003), a metodologia serve de linha orientadora na elaboração da investigação visto que engloba um conjunto de técnicas e métodos para conseguir alcançar os objetivos pretendidos.

Assim, neste ponto do trabalho será apresentada a problemática, a questão de investigação, os objetivos e um cronograma com as etapas do estudo bem como os dados a recolher em cada uma dessas etapas, definidos de acordo com a natureza do estudo, o tipo de dados a recolher e o tempo disponível.

### **1.1. PROBLEMÁTICA**

Apesar do surgimento de várias novas estratégias que visam uma sociedade cada vez mais inclusiva, por vezes verifica-se dificuldade no acesso à informação sobre as respostas em meio escolar e outras, no domínio das terapias e de abordagens com uma oferta mais

limitada, e que são bastante desconhecidas quer da parte dos Pais e/ou E.E. quer dos próprios profissionais de educação.

As teorias de integração sensorial e a influência positiva da estimulação multissensorial, apesar de já ter aparecido há alguns anos [Ayres, (1972); Roley, Mailloux, Miller-Kuhaneck, & Glennon, (2007); Martins A., (2011)], parece situar-se, para a grande maioria das pessoas, no campo do desconhecido ou do inacessível. Nesse sentido, surge a necessidade de aferir não só o grau de conhecimento/desconhecimento acerca desta temática, bem como conhecer a percepção que os pais e/ou encarregados de educação e profissionais de educação têm sobre a importância e impacto do Snoezelen/MSE, numa fase em que os efeitos da privação sensorial em crianças e jovens também se encontra em foco no campo de investigação científica nas áreas da medicina, psicologia e neurociência.

## 1.2. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO

Com o objetivo de perceber qual é o conhecimento dos pais/encarregados de educação bem como dos professores relativamente às questões da Estimulação Multissensorial e Snoezelen, formulou-se a seguinte questão de partida:

***Qual a percepção de Pais e Profissionais de Educação sobre a Estimulação Multissensorial e a abordagem Snoezelen''?***

Concomitantemente, quisemos também enquadrar a percepção dos indicadores de privação sensorial nas crianças e jovens, averiguando se e de que modo os inquiridos associam essa privação a retrocessos no desenvolvimento ou alterações a nível comportamental e/ou do perfil sensorial dos filhos ou crianças/alunos.

Este estudo tem assim **três** grandes objetivos principais:

- Conhecer a percepção de Pais/E.E. e Professores/Educadores sobre Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen;

- Conhecer áreas de impacto da privação sensorial nas crianças nos períodos de confinamento por Covid-19;
- Compreender as possíveis relações estabelecidas pelos inquiridos, acerca dos benefícios da estimulação multissensorial na abordagem Snoezelen em crianças, no pós-confinamento.

### 1.3. CRONOGRAMA

*Tabela 2 - Cronograma*

Fase	DESCRIÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
Fase 1	Planeamento da Investigação, definição de objetivos, levantamento de hipóteses de investigação.	junho de 2020 a dezembro de 2020
	Revisão bibliográfica	
Fase 2	Seleção da amostra em estudo	janeiro de 2021
	Desenho e validação do questionário a aplicar	janeiro a fevereiro de 2021
	Colocar questionário online e recolher dados	20 de fevereiro a 20 de março de 2021
Fase 3	Análise e discussão dos resultados	abril a julho de 2021
	Elaboração e apresentação da tese	julho a novembro de 2021

## 2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

### 2.1. PARADIGMA MISTO: METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA

A metodologia selecionou-se depois de ter sido elaborada uma revisão bibliográfica e pesquisa documental, orientando todo o corpo teórico e conceptual deste estudo. Optou-se pela utilização de uma abordagem de investigação mista, isto é, procurou-se conciliar dados qualitativos e quantitativos e a triangulação da informação obtida.

Assim pela combinação de dois ou mais processos de recolha de dados, são fornecidos novos conhecimentos acerca do mesmo fenómeno (Fortin, 2009).

### *2.1.1. PROCEDIMENTOS DE RECOLHA DE DADOS:*

Aquando da revisão da literatura, fundamentado o conteúdo que se pretendia investigar, foi levantada a questão de partida e os objetivos. Para prosseguir com o estipulado desenhou-se um inquérito por questionário online. Utilizou-se a ferramenta do GoogleForms e posteriormente colocou-se online no período de 20 de fevereiro a 20 de março de 2021. Este questionário, aplicado a uma amostra auto selecionada, foi disseminado através das redes sociais em vários grupos de escolas, associações, pais, educadores, professores, etc.

Durante o processo investigativo, foram tomadas todas as disposições necessárias para proteger os direitos e liberdades das pessoas que participaram na investigação (Fortin, 2009). Assim, respeitaram-se os pressupostos dos pontos 24 e 25 da Declaração de Helsínquia (AMM, 2013) que dizem respeito respetivamente à confidencialidade e privacidade e ao consentimento informado.

Assim, na primeira secção do questionário, estava exposto o seguinte consentimento informado:

**Fui informado de que o Estudo de Investigação acima mencionado se destina a aferir o conhecimento dos Pais e Encarregados de educação, bem como dos Profissionais de Educação acerca da utilização de salas de estimulação multissensorial. Sei que não há nenhum elemento neste questionário que me possa identificar e que posso desistir do mesmo a qualquer momento sem prejuízo por esse facto. No final terei espaço para colocar um meio de contacto, apenas e só se assim o entender.**

A resposta a este consentimento, definia a continuidade da participação do inquirido face às questões apresentadas.

## 2.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Como já referido, a formulação das indagações orientadoras, “*Qual a percepção de Pais e Professores sobre Estimulação Multissensorial na abordagem Snoezelen*” e “*Qual o impacto da privação sensorial nos períodos de confinamento*” explicitaram a perspetiva teórica privilegiada na construção do objeto de estudo. Esta perspetiva resulta, naturalmente, quer de trajetos de investigação anteriormente percorridos em contexto profissional, quer de leituras e reflexões diversas entretanto realizadas.

### 2.2.1. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Para a recolha de dados, optou-se pela utilização do inquérito por questionário no qual a “informação é obtida inquirindo os sujeitos” (Coutinho, 2015, p. 139). Segundo Quivy e Campenhoudt (2005, p. 188), o inquérito por questionário “Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos uma série de perguntas relativas às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” A sua elaboração deve considerar três etapas: planificação, execução e tratamento de informação, as quais permitem aumentar a objetividade e pertinência dos mesmos no alcance de uma resposta credível ao problema investigado (Almeida & Pinto, 1995).

Uma vez que este estudo foi realizado no decorrer da pandemia provocada pela COVID-19, a escolha do questionário eletrónico, ou seja, aquele que utiliza meio eletrónico para a sua aplicação, também se apresentou vantajosa pois oferece poupança de tempo e recursos, como por exemplo em viagens e colaboradores e permite-nos chegar a um grande número de pessoas simultaneamente. As respostas são recolhidas de forma simples, rápida e mais precisa. Também o anonimato se apresenta como uma grande vantagem da utilização desta metodologia, pois confere ao inquirido maior liberdade e

segurança nas respostas e não sofre influência por parte do pesquisador aumentando assim a autenticidade nas respostas (Lakatos & Marconi, 1991).

Evans e Mathur, 2005; Hipólito et al, 1996, citado em Vasconcellos & Guedes, (2007), referem ainda como vantagens: “agilidade na aplicação, no controle e *follow-up* das respostas; agilidade na tabulação dos resultados; facilidade de utilizar maiores amostras; flexibilidade e diversidade na elaboração de questões, baixo custo de implementação, exigência de resposta completa” (p. 8). Apesar das várias vantagens apresentadas, esta técnica também tem algumas limitações como refere Vasconcellos & Guedes (2007), citando (Evans & Mathur, 2005; Litvin & Kar, 2001; Gorman, 2000):

Respondentes limitados às pessoas com acesso à Internet, que podem não constituir uma amostra representativa da população; Impessoalidade e problemas de privacidade; Dificuldade de incluir incentivos para envio da resposta; Formulários menos atrativos, resultado da falta de formatação e de flexibilidade no layout; Respondentes podem considerar o recebimento da mensagem de e-mail não desejada como uma invasão de privacidade ou “lixo eletrônico”, maior do que no caso do envio pelo correio; Baixo índice de resposta, menores que todos os outros métodos de aplicação de questionário; Baixa confiabilidade nos dados, uma vez que muitos respondentes podem falsificar informações demográficas, que não são passíveis de verificação (p. 11).

Apesar destas limitações, consideramos ter sido a melhor estratégia para a recolha de informação pretendida.

Definidos os objetivos da investigação, foram criadas as questões de forma a haver “uma coerência intrínseca e configurar-se de forma lógica para quem a ele responde.” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 138). O questionário foi dividido em várias secções (Anexo I). Numa primeira secção identificou-se o estudo e colocou-se o consentimento informado. Seguidamente elaboraram-se perguntas de identificação, de recolha de dados socio-biográficos que se “destinam a fornecer dados sobre o inquirido” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 138). Consoante a resposta à última pergunta desta secção (se é Pai/E.E. ou Professor/Educador) os inquiridos foram remetidos ou para a secção 3 ou para a secção 4. Estas duas secções tinham perguntas de informação com o objetivo de “(...) colher dados sobre factos do inquirido” (Carmo & Ferreira, 1998, p.138). A secção 5 do questionário, apresentou perguntas sobre factos e opiniões, mas também perguntas de controlo destinadas a verificar a veracidade de outras perguntas inseridas noutra parte do

questionário” (Carmo & Ferreira, 1998). Neste sentido formularam-se questões fechadas e abertas, tratando-se assim de um questionário misto. Sendo este um estudo de percepção, as questões fechadas dizem respeito ao conhecimento ou não dos inquiridos acerca do assunto em estudo. Em algumas destas questões, nas secções 6 e 7 do questionário, as respostas são pré-codificadas, adotando a escala de Likert, formando assim uma “(...) série de enunciados que exprimem um ponto de vista sobre um tema.” (Fortin, 2009, p. 389), e onde é pedido aos inquiridos que identifiquem o seu grau de acordo ou desacordo escolhendo entre 5 opções possíveis (Fortin, 2009), que vão de discordo completamente a concordo completamente. Foi ainda adicionada uma questão de resposta aberta, com o objetivo de recolher informação sobre o que pensam os inquiridos acerca da privação sensorial em tempos de confinamento.

### *2.2.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS*

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a análise dos dados consiste no “processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais (...) com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (p. 205). Sendo esta investigação situada num paradigma misto, resultante da análise e triangulação de dados qualitativos e quantitativos, também o seu tratamento e a análise obedeceu a metodologias distintas, ora quantitativas (análise estatística), ora qualitativas (como a análise de conteúdo), pois “os métodos de recolha e os métodos de análise dos dados são normalmente complementares e devem, portanto, ser escolhidos em conjunto, em função dos objetivos e das hipóteses de trabalho” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 185).

Depois de colocados os questionários online, procedeu-se ao tratamento e análise desses dados. O questionário foi administrado através da utilização de canais online. O tratamento dos dados recolhidos pelo questionário dependeu do carácter da resposta, sendo que as respostas pré-codificadas ou fechadas são tratadas por análise estatística, e nas questões de resposta aberta foi feita a análise de conteúdo e posteriormente convertida

em estatística descritiva com apresentação através de gráfico para facilitar a leitura dos dados.

Do preenchimento deste questionário, recolhemos dados quantitativos que, de acordo com a investigação quantitativa, nos fornecem conhecimentos objetivos através de dados numéricos relativamente às variáveis em estudo, analisados através de técnicas e procedimentos estatísticos. Caracterizam-se pela possibilidade de quantificar o fenómeno, tendo por base a componente estatística. O questionário, constitui um processo sistemático de recolha de dados objetivos que possibilitam a validação dos conhecimentos e universalidade dos resultados (Fortin, 2003). Recolhemos ainda dados qualitativos dos quais foi posteriormente feita a análise de conteúdo, que “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 227).

Para Carmo & Ferreira (1998) a Análise de Conteúdo é uma técnica que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e também quantitativa do conteúdo das comunicações. Deve obedecer a regras claras e precisas para que investigadores diferentes, trabalhando sobre o mesmo conteúdo, possam obter o mesmo resultado. A totalidade do conteúdo pode ser organizado em categorias precocemente escolhidas, tendo em conta os objetivos que o investigador pretende alcançar. Segundo Coutinho (2015), a análise de conteúdo permite analisar material textual com o objetivo de recolher e quantificar a ocorrência de conteúdo comum que possibilite uma comparação posterior. A ideia essencial é que símbolos e palavras possam organizar-se em categorias conceptuais e essas categorias possam representar uma teoria que se pretende provar.

Em síntese, após recolhidos os dados fornecidos pela amostra foi feita a análise estatística. Esta envolveu medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão) e estatística inferencial. O nível de significância para rejeitar a hipótese nula foi fixado em  $(\alpha) \leq .05$ . Utilizou-se o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach e o teste de Mann-Whitney. A análise estatística foi efetuada com o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 27 para Windows e o Software AMOS v.24.

A análise estatística foi combinada com análise de conteúdo, possível através da codificação das perguntas de resposta aberta. Após concluída a análise quer estatisticamente quer através de tabelas de análise de conteúdo, convertidas também depois em dados quantitativos de frequência, procedeu-se à análise e discussão dos resultados que se apresentam no próximo ponto do trabalho.

### 2.3. PARTICIPANTES (AMOSTRA)

Colaboraram na investigação um total de 453 inquiridos, dos quais 54.5% são Pais/E.E. e 45.5% são Professores/Educadores. A maioria pertence ao género feminino (89.8%), situadas no escalão etário 31-40 anos (44.4%) e com habilitações ao nível de bacharelato ou licenciatura (51.9%). Leiria (44.8%) e Lisboa (11.7%) foram os distritos mais representados (tabela 3). Na tabela seguinte é possível observar os resultados sociodemográficos obtidos.

Tabela 3 - Caracterização Sociodemográfica (N = 453)

	N	%
<i>Género</i>		
Feminino	407	89,8
Masculino	46	10,2
<i>Idade</i>		
21 - 30 anos	24	5,3
31 - 40 anos	201	44,4
41 - 50 anos	146	32,2
51 - 60 anos	72	15,9
≥ 61 anos	10	2,2
<i>Escolaridade</i>		
2.º Ciclo	2	,4
3.º Ciclo	10	2,2
Ensino Secundário	88	19,4
Bacharelato, Licenciatura ou equivalente	235	51,9
Mestrado	108	23,8
Pós-graduação	3	,6
Doutoramento	7	1,5
<i>Estatuto</i>		
Professor	206	45,5
Enc. Educação	247	54,5

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste ponto do trabalho será apresentada a análise e a discussão dos resultados obtidos, procurando estabelecer relações entre o que diz a literatura e o que indicaram os inquiridos da amostra na sua participação no inquérito por questionário.

#### 3.1. O QUESTIONÁRIO- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos 45.5% de professores inquiridos, à pergunta: *Indique o seu grupo de recrutamento*, 15,4% respondeu ser do grupo de recrutamento ensino básico – 1.º ciclo, 15,8% grupo Educação Especial (910) e 30,8% grupo 100 correspondente à educação pré-escolar. Já em resposta à pergunta: *Distrito do agrupamento onde leciona*, a grande maioria mencionou os distritos de Leiria (30.3%), Lisboa (15.4%), Faro (7.2%) e Porto (6.8%).

Quando questionados se: *No seu Agrupamento existe alguma sala de estimulação multissensorial/ Snoezelen?* (Tabela 4) apenas 12.1% dos professores indica que no seu agrupamento escolar existe alguma sala de Estimulação Multissensorial/Snoezelen e 16% afirmam não terem esse conhecimento.

Tabela 4 - No seu Agrupamento existe alguma Sala de Estimulação Multissensorial/ Snoezelen?

	N	%
Não	148	71,8
Não tenho conhecimento	33	16,0
Sim	25	12,1
Total	206	100,0

À questão: *O(s) seu(s) aluno(s) frequentam alguma sala de Estimulação Multissensorial?* (Tabela 5) 13.6% dos professores afirma que os alunos frequentam uma sala de estimulação multissensorial.

Tabela 5 - O(s) seu(s) aluno(s) frequentam alguma Sala de Estimulação Multissensorial?

	N	%
Não	178	85,4
Sim	28	13,6
Total	206	100,0

Relativamente aos Pais/Encarregados de Educação, quando em resposta à questão: *Qual a sua área profissional?* a maior fatia de inquiridos refere pertencer ao setor da administração, negócios e serviços (25.5%), seguido das ciências sociais e humanas (16.2%) e da saúde e bem-estar (17%). Relativamente ao: *Distrito do agrupamento que frequenta o seu educando*, o distrito mais representado é Leiria (51.8%), seguido de Lisboa (12.6%) e Faro (7.3%).

Destes Pais/E.E., respondendo à pergunta: *No agrupamento onde anda o(s) seu(s) educando(s), existe alguma sala de Estimulação Multissensorial/Snoezelen?* a grande maioria mencionou que no agrupamento dos seus educandos não existe sala de Estimulação Multissensorial, uma percentagem significativa (42.9%) menciona que não tem conhecimento e apenas 4% dos inquiridos diz existir uma sala deste tipo. Já em relação à questão: *O(s) seu(s) educando(s) frequentam alguma sala de Estimulação Multissensorial?* apenas 4.9% refere que os seus educandos frequentam uma sala destas.

A proporção de inquiridos que conhece o conceito de salas de Estimulação Multissensorial/Snoezelen eleva-se a 62.7% (Tabela 6).

Tabela 6 - Conhece o conceito de Salas de Estimulação Multissensorial?

	N	%
Não	169	37,3
Sim	284	62,7
Total	453	100,0

Quando questionados sobre a forma como tiveram conhecimento das mesmas: *Se respondeu sim na pergunta anterior, como teve conhecimento das mesmas?* (Tabela 7) a

maioria tomou conhecimento desse conceito através de escolas ou instituições educativas (51.8%). As fontes de informação seguintes foram ou os centros terapêuticos ou a publicidade (18.8%). Através dos dados recolhidos é possível quantificar de que modo o conceito de estimulação multissensorial/Snoezelen é difundido em diferentes meios.

*Tabela 7 - Como teve conhecimento das Salas de Estimulação Multissensorial*

	N	%
Amigos ou familiares	28	9,9
Autarquia	2	0,7
Centros Terapêuticos	53	18,8
Escola ou instituição educativa	146	51,8
Publicidade	53	18,8

Um pouco mais de metade do total dos inquiridos afirma conhecer o termo Snoezelen (54.1%) quando questionado: *Conhece o termo Snoezelen?* (Tabela 8) e cerca de 10%, em resposta a: *Como conheceu o termo Snoezelen?* (Tabela 9) diz ter conhecido o conceito através de redes sociais, através de alguém que trabalha na área ou através da comunicação social (10.4%).

*Tabela 8 - Conhece o termo Snoezelen?*

	N	%
Não	208	45,9
Sim	245	54,1
Total	453	100,0

*Tabela 9 - Como conheceu o termo Snoezelen?*

	N	%
Conheço através das redes sociais	49	10,8
Conheço alguém que trabalha na área	49	10,8
Trabalho na área	15	3,3
Realizei formação na área	41	9,1
Conheço através da comunicação social	47	10,4
Outras	37	8,2
Conheço alguém que é usuário/a	22	4,9

Os que estão familiarizados com o conceito Snoezelen consideram-no uma terapia (78.4%), ou uma abordagem (36.8%), (Tabela 10) quando questionados sobre: *Na sua opinião o Snoezelen é...*

Tabela 10 - O Snoezelen é...

	N	%
Uma abordagem	156	36,8
Uma terapia	332	78,4
Uma filosofia	23	5,4
Outra	18	4,2

Perante a questão: *Que locais disponibilizam ambientes de Estimulação Multissensorial Snoezelen?* os locais que são mais identificados por disponibilizarem ambientes de Estimulação Multissensorial Snoezelen foram os Centros específicos de Snoezelen (53.4%), Associações/centros terapêuticos (53%) e as Escolas (42.1%) (Tabela 11).

Tabela 11 - Locais que disponibilizam ambientes de Estimulação Multissensorial/Snoezelen

	N	%
Escolas	178	42,1
Centros específicos de Snoezelen	226	53,4
Associações/centros terapêuticos	224	53,0
Qualquer lugar	55	13,0
Lares de idosos	131	31,0
Instituições de saúde	91	21,5
Centros educativos	162	38,3

Quando se coloca a questão: *O que entende por Estimulação Multissensorial?* (selecione as opções que lhe parecem as mais corretas) mais de metade da amostra considera a Estimulação Multissensorial A estimulação ativa dos cinco sentidos primários – olfato, tato, audição, visão e paladar (66.7%), e 44.4% considera-a como A estimulação ativa dos sentidos primários e dos sistemas vestibular e proprioceptivo (Tabela 12).

Tabela 12 - O que entende por estimulação multissensorial?

	N	%
A estimulação ativa dos sentidos primários e dos sistemas vestibular e proprioceptivo	188	44,4
A estimulação ativa dos cinco sentidos primários – olfato, tato, audição, visão e paladar	282	66,7
A estimulação aleatória de todos sentidos	51	12,1
A apresentação controlada de estímulos sensoriais	167	39,5
A Estimulação Sensorial só funciona mediante a utilização de equipamentos profissionais	14	3,3

Ao serem questionados sobre: *Na sua opinião, o ambiente de Estimulação Multissensorial é frequentado por: (escolha as que lhe parecem ser as opções mais corretas)* para 92.7% dos inquiridos os ambientes de Estimulação Multissensoriais são frequentados por *Crianças com necessidades educativas especiais (41.1%) ou Usuários/Utilizadores com deficiência ou patologias (66.7%)* (Tabela 13).

Tabela 13 - O ambiente de Estimulação Multissensorial é frequentado por

	N	%
Usuários sem deficiência ou patologias	147	34,8
Usuários idosos	203	48,0
Crianças sem necessidades educativas especiais	174	41,1
Usuários com deficiência ou patologias	282	66,7
Crianças com necessidades educativas especiais	392	92,7
Cuidadores de usuários com deficiência ou patologia	90	21,3
Usuários em grupo	77	18,2

Cerca de um terço dos inquiridos da amostra afirmam já ter tido contacto com sala de Estimulação Multissensorial (Tabela 14).

Tabela 14 - Já teve contacto com alguma sala de Estimulação Multissensorial?

	N	%
Não	317	70,3
Sim	134	29,7
Total	451	100,0

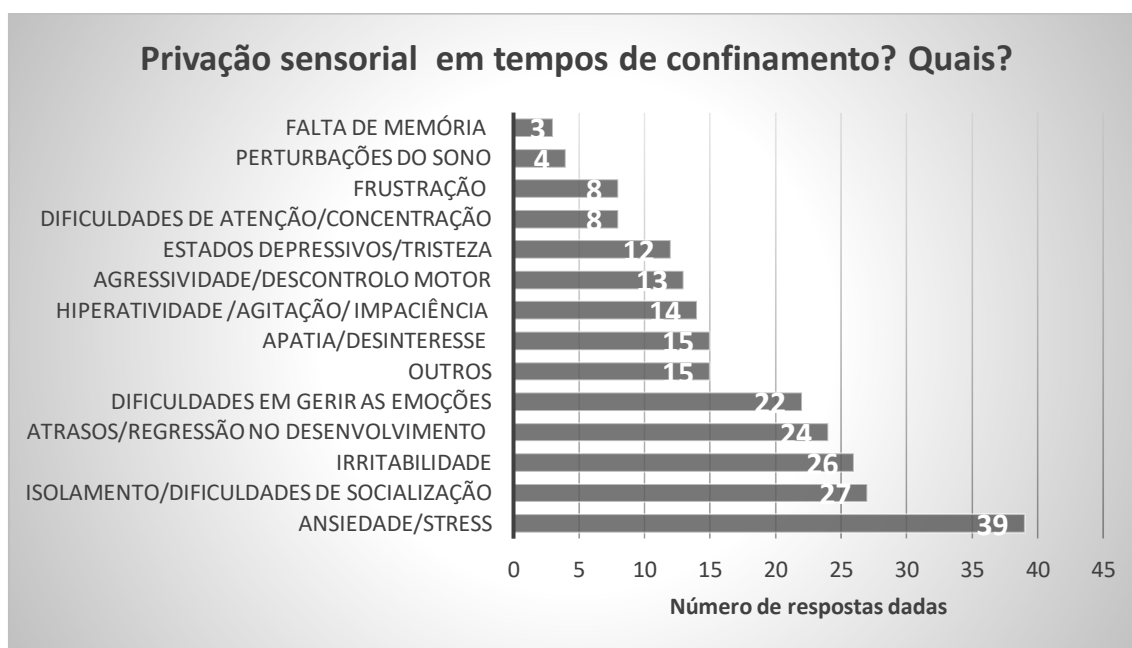
### 3.1.1. PRIVAÇÃO SENSORIAL EM TEMPOS DE CONFINAMENTO POR COVID-19

No gráfico seguinte (Gráfico 1) podemos visualizar as respostas à questão aberta relacionadas com as eventuais manifestações nas crianças ligadas à privação sensorial em tempos de confinamento. Para a elaboração deste gráfico, foram analisadas as respostas dadas pelos inquiridos à questão aberta e de carácter não obrigatório: *Considera que podem existir manifestações nas crianças ligadas à privação sensorial em tempos de confinamento? Quais?* Após analisadas as respostas dadas por 263 dos 453 inquiridos (Anexo 2), foram criadas categorias de contagem.

Alguns dos inquiridos indicaram mais do que um efeito da privação sensorial, tal como se pode ver no anexo 2, e todos os efeitos mencionados foram tidos em conta individualmente para a análise (cada efeito referido corresponde a uma unidade textual). No entanto, ainda que alguns dos efeitos da privação sensorial pudessem ser considerados em mais do que uma das categorias definidas, cada resposta apenas foi contabilizada individualmente numa categoria.

A título de exemplo, podemos dizer que as resposta dadas “Birras” foram contabilizadas na categoria “dificuldade em gerir emoções”, pois sabemos que as birras serão uma forma que a criança tem para ajudar a lidar com sentimentos complexos, com as suas emoções.

De ressaltar que não foram tidas em conta as respostas que encerravam em si a própria pergunta, tais como: “privação sensorial”; “falta de estímulos”; “pouco estímulo”; “visão”; “tato”, entre outras, por considerarmos que não respondiam ao que era diretamente pedido. Assim, dos 263 questionários que tinham esta pergunta respondida, considerámos 230 respostas válidas para análise, resultantes das diversas unidades textuais nelas contidas, as quais depois de analisadas foram agrupadas como mostra o gráfico 1.



A seguinte tabela (Tabela 15) mostra as respostas à questão: *Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá desenvolver-se livremente segundo os interesses do usuário/a*. Destacadas a cinza, evidenciamos as respostas mais frequentes. Assim as questões que motivaram índices de concordância mais elevados foram: *Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá ajustar os interesses do usuário/aos objetivos previstos para a sessão (58.7%)* e *o Snoezelen tem benefícios fundamentados pela ciência (43.2%)*.

Tabela 15 – Intervenção em ambiente Multissensorial

	1	2	3	4	5
Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá desenvolver-se livremente segundo os interesses do usuário/a	3,8%	6,0%	22,7%	33,3%	34,2%
Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá basear-se numa planificação prévia e permitir o controle das respostas aos estímulos apresentados	4,6%	6,0%	21,9%	30,2%	37,3%
Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá seguir rigorosamente a planificação prevista pelo profissional	17,7%	26,3%	25,6%	15,7%	14,8%
Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá ajustar os interesses do usuário/aos objetivos previstos para a sessão	0,9%	1,1%	10,2%	29,1%	58,7%
O Snoezelen tem benefícios fundamentados pela ciência	0,2%	0,0%	26,0%	30,5%	43,2%

Legenda: Valores de 1 a 5 numa escala de Likert: 1- Discordo completamente 5 - Concordo completamente

### 3.1.2. BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL

As questões sobre os benefícios da Estimulação Multissensorial que motivaram índices de concordância mais elevados foram: *Incentiva a curiosidade* (58.5%), *permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade* (55.7%) e *promove o relaxamento* (53.4%).

Tabela 16 – Benefícios da Estimulação Multissensorial...

	1	2	3	4	5
Promove o relaxamento	0,4%	2,4%	12,8%	30,9%	53,4%
Estimula a responsabilidade e o cumprimento de tarefas e por sua vez a autonomia	1,5%	2,0%	21,0%	35,3%	40,2%
Ajuda a adormecer	2,9%	6,6%	30,2%	32,9%	27,4%
Promove o lazer e a diversão	2,6%	4,0%	21,4%	36,6%	35,3%
Visa a qualidade da relação afetiva com a/o profissional	2,2%	4,6%	20,8%	34,2%	38,2%
Aumenta o recurso a fármacos	67,1%	21,9%	5,7%	3,3%	2,0%
Inibe a interiorização de regras de comportamento	55,4%	21,6%	12,6%	6,2%	4,2%
Potencia respostas adaptativas ao ambiente	0,2%	1,5%	14,6%	38,0%	45,7%
Permite detetar dificuldades na integração sensorial	0,2%	1,3%	15,9%	37,1%	45,5%
Permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade	0,0%	0,2%	6,9%	37,3%	55,7%
Incentiva a curiosidade	0,4%	0,9%	13,5%	26,7%	58,5%
Foca-se na aprendizagem de conteúdos escolares	25,2%	25,2%	29,6%	13,7%	6,4%
Contribui para a autorregulação emocional do usuário	0,0%	0,9%	9,7%	39,1%	50,3%
Ensina o usuário a seguir instruções	7,1%	10,4%	36,0%	29,4%	17,2%
Incide no desenvolvimento da linguagem	5,3%	12,8%	36,2%	28,3%	17,4%
Está limitada ao contexto da sessão/intervenção	27,2%	29,8%	26,0%	11,3%	5,7%

*Legenda:* 1- Discordo completamente 5 - Concordo completamente

O valor de consistência interna da escala, sobre as 16 questões apresentadas numa escala de Likert, em relação à Estimulação Multissensorial, medido com o coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach, foi de .735, podemos assim considerar razoável. A categorização dos valores de Alfa tem como referência Hill (2014). Optou-se por fazer esta avaliação nestas questões por se encontrarem caracterizadas da mesma forma para as duas variáveis (Professores vs E.E.) com igual número de itens utilizados para medir as mesmas características.

Assim, podemos aferir a comparação entre os dois grupos, cuja consistência interna se apresenta na tabela 17.

Tabela 17 - Consistência Interna

	Cronbach's Alpha	N of Items
A estimulação sensorial...	.735	16

Acerca das percepções de professores e encarregados de educação sobre os benefícios da Estimulação Multissensorial, encontramos as seguintes diferenças:

Tabela 18 - Comparação Pais/E.E. VS Professores/Educadores

	Professor		E. Educação		Sig. - <i>p</i>
	M	DP	M	DP	
1. 1.Promove o relaxamento	4,41	,78	4,29	,86	,132
2. 2.Estimula a responsabilidade e o cumprimento de tarefas e por sua vez a autonomia	4,04	,97	4,16	,85	,360
3. 3.Ajuda a adormecer	3,70	1,04	3,79	1,01	,479
4. 4.Promove o lazer e a diversão	3,96	,98	4,00	,99	,614
5. 5.Visa a qualidade da relação afetiva com a/o profissional	4,07	1,00	3,97	,98	,187
6. Aumenta o recurso a fármacos	1,42	,73	1,59	1,01	,430
7. Inibe a interiorização de regras de comportamento	1,72	1,00	1,91	1,22	,306
8. Potencia respostas adaptativas ao ambiente	4,35	,75	4,21	,80	,046*
9. Permite detetar dificuldades na integração sensorial	4,26	,78	4,26	,79	,963
10. Permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade	4,50	,62	4,47	,64	,595
11. Incentiva a curiosidade	4,46	,74	4,39	,83	,580
12. Foca-se na aprendizagem de conteúdos escolares	2,32	1,15	2,67	1,20	,001*
13. Contribui para a autorregulação emocional do usuário	4,44	,69	4,35	,70	,152
14. Ensina o usuário a seguir instruções	3,41	1,07	3,38	1,13	,894
15. Incide no desenvolvimento da linguagem	3,28	1,12	3,50	1,04	,029*
16. Está limitada ao contexto da sessão/intervenção	2,31	1,08	2,45	1,23	,318

M – Média DP – Desvio padrão \*  $p < .05$  \*\*  $p < .01$  \*\*\*  $p < .001$

Assim, no que reporta aos itens de resposta:

**8:** *Potencia respostas adaptativas ao ambiente*, [MU = 22.897,  $p = .046$ ], os professores concordam mais com esta afirmação.

**12:** *Foca-se na aprendizagem de conteúdos escolares*, [MU = 21.159,  $p = .001$ ], os encarregados de educação discordam significativamente mais desta afirmação.

**15:** *Incide no desenvolvimento da linguagem*, [MU = 22.530,  $p = .029$ ], os encarregados de educação concordam significativamente mais com esta afirmação.

Podemos considerar que as diferenças encontradas entre as perceções de pais/família e as de profissionais de educação são, nestes três itens, estatisticamente significativas.

### 3.1.3. CONTACTO COM SALAS DE ESTIMULAÇÃO SENSORIAL (PROFESSORES VS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO)

Comparadas as perceções dos participantes que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial e os que não tiveram sobre os benefícios da Estimulação Multissensorial podemos verificar (tabela 19):

Tabela 19 - Comparação Contacto VS Sem Contacto com Salas de Estimulação Multissensorial

	Não		Sim		Valor <i>p</i>
	M	DP	M	DP	
1. Promove o relaxamento	4,23	,86	4,62	,68	,001***
2. Estimula a responsabilidade e o cumprimento de tarefas e por sua vez a autonomia	4,11	,87	4,08	1,00	,872
3. Ajuda a adormecer	3,65	1,04	4,00	,93	,001***
4. Promove o lazer e a diversão	3,97	,94	4,01	1,08	,259
5. Visa a qualidade da relação afetiva com a/o profissional	3,99	,98	4,08	1,01	,239
6. Aumenta o recurso a fármacos	4,41	,95	4,69	,70	,001***
7. Inibe a interiorização de regras de comportamento	4,02	1,21	4,54	,83	,001***
8. Potencia respostas adaptativas ao ambiente	4,18	,80	4,50	,68	,001***
9. Permite detetar dificuldades na integração sensorial	4,24	,77	4,30	,83	,301
10. Permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade	4,42	,64	4,63	,61	,001***
11. Incentiva a curiosidade	4,38	,79	4,51	,77	,067
12. Foca-se na aprendizagem de conteúdos escolares	2,65	1,16	2,19	1,19	,001***
13. Contribui para a autorregulação emocional do usuário	4,32	,71	4,55	,64	,001***
14. Ensina o usuário a seguir instruções	3,39	1,11	3,38	1,09	,839
15. Incide no desenvolvimento da linguagem	3,49	1,04	3,16	1,15	,004**
16. Está limitada ao contexto da sessão/intervenção	2,51	1,17	2,10	1,11	,001***

M – Média DP – Desvio padrão \*  $p < .05$  \*\*  $p < .01$  \*\*\*  $p < .001$

No que reporta aos itens de resposta:

**1:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial promove o relaxamento*, [MU = 15.541,5,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação.

**6:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial aumenta o recurso a fármacos*, [MU = 17.269,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação.

**7:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial inibe a interiorização de regras de comportamento*, [MU = 17.811,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação.

**8:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial potencia respostas adaptativas ao ambiente*, [MU = 16.461,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação.

**10:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade*, [MU = 20.032,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação.

**12:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial foca-se na aprendizagem de conteúdos escolares*, [MU = 17.134,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial discordam significativamente mais com esta afirmação.

**13:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial contribui para a autorregulação emocional do usuário*, [MU = 16.318,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação

**15:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial incide no desenvolvimento da linguagem*, [MU = 17.257,  $p = .004$ ], os sujeitos que não tiveram contacto com salas de Estimulação Sensorial concordam significativamente mais com esta afirmação.

**16:** *No seu ponto de vista, a Estimulação Multissensorial está limitada ao contexto da sessão/intervenção*, [MU = 16.819,  $p = .001$ ], os sujeitos que já tiveram contato com salas de Estimulação Sensorial discordam significativamente mais com esta afirmação.

### 3.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Da análise das respostas dadas pela amostra, a grande maioria dos profissionais de educação inquiridos, refere trabalhar com crianças nos seus primeiros anos de vida (educação pré-escolar e 1.º CEB) ou na Educação Especial. São idades em que a Estimulação Multissensorial é fundamental ao desenvolvimento das crianças e os estudos mostram que crianças com NEE beneficiam deste tipo de abordagem.

No entanto, apenas 12.1% dos profissionais inquiridos refere que no seu agrupamento existe sala de estimulação multissensorial/Snoezelen e 16% refere não ter conhecimento. Isto leva-nos a crer que existe alguma falha de comunicação entre as direções dos agrupamentos e os profissionais de educação, pois parece-nos no mínimo estranho que os profissionais não conheçam os equipamentos existentes nas escolas. Também a reduzida percentagem de profissionais que refere existir este tipo de sala, nos leva a perceber que ainda há pouco investimento nesta abordagem por parte da tutela.

Quanto aos encarregados de educação, a situação em relação ao conhecimento do que existe nos agrupamentos que os seus filhos frequentam é ainda mais expressiva, já que cerca de 42.9% dos inquiridos refere não ter conhecimento e apenas 4% refere que existe este tipo de sala na escola dos seus educandos. Estes números fazem-nos questionar várias coisas: por um lado, o papel dos encarregados de educação na educação escolar dos seus filhos, visto que demonstram desconhecimento sobre o que se passa no seu dia escolar, por outro lado a percentagem mínima de inquiridos que refere a existência que mais uma vez nos leva a querer que existe muito pouco investimento nesta área no que diz respeito ao ambiente escolar.

Em relação ao conhecimento dos inquiridos sobre os conceitos de Estimulação Multissensorial, 62.7% dos inquiridos revela conhecer o conceito e dizem ter tido conhecimento do mesmo através da escola ou instituição educativa. 54.1% refere conhecer o conceito de Snoezelen e diz tê-lo conhecido através das redes sociais.

A facilidade com que hoje em dia a informação é difundida nas redes sociais acrescenta desafios quanto à credibilidade e cientificidade nela contidos, o que pode levar a níveis

de aceitação acríticos perante o que se viu escrito ou publicado em suporte digital. Grande parte das pessoas que respondeu estar familiarizado com o conceito de Snoezelen refere-se a ele como uma terapia ou uma abordagem o que é corroborado pela literatura (Pinkney, 1999; Garcia, 2011; Martins, 2015).

Os locais que são mais identificados (pelos Pais/E.E. e pelos Professores/Educadores) por disponibilizarem ambientes de Estimulação Multissensorial Snoezelen foram os Centros específicos de Snoezelen (53.4%), Associações/centros terapêuticos (53%) e as Escolas (42.1%), levando-nos a perceber que grande parte dos inquiridos vê a Estimulação Multissensorial/Snoezelen como uma terapia e usada apenas como abordagem usada como meio terapêutico. No entanto, acreditamos que todos podemos beneficiar da estimulação multissensorial/Snoezelen visto que o seu principal propósito é proporcionar relaxamento e bem-estar (Pagliano, 2012).

Tal como referido anteriormente, o facto de as pessoas terem conhecimento dos conceitos através dos meios sociais, pode levar a algumas crenças erróneas. Por exemplo, 66.7% indica que a Estimulação Multissensorial é a *estimulação ativa dos cinco sentidos primários – olfato, tato, audição, visão e paladar*, e a teoria considera-a como a *estimulação ativa dos sentidos primários e dos sistemas vestibular e proprioceptivo* (Martins M. A., 2015). Embora inicialmente as salas de Estimulação Sensorial/Snoezelen tenham sido pensadas e desenhadas para pessoas com patologias diversificadas, ousamos afirmar que todo o ser humano poderá beneficiar destas abordagens.

Para 92.7% dos inquiridos os ambientes de Estimulação Multissensoriais são frequentados por *Crianças com necessidades educativas especiais (41.1%) ou Usuários com deficiência ou patologias (66.7%)*. As salas Snoezelen, são muito utilizadas por idosos e várias instituições de apoio à terceira idade já possuem este tipo de resposta. Como refere Mertens (2014), o Snoezelen é uma medida terapêutica e de suporte adequada para todas as faixas etárias (desde crianças a idosos). O conceito evolui podendo assim ser usado por pessoas de qualquer idade e por grupos específicos, tais como: escolas, hospitais e clínicas (Sella, 2008). O atendimento empático ao usuário/utilizador é um pressuposto inequívoco, sendo que, se necessário, o acompanhante fica com o terapeuta e apoia/ajuda o usuário/utilizador. No entanto, essa presença é coadjuvante e

mantem-se enquanto e quando fizer sentido para o usuário. Como já referimos, o vínculo afetivo com o profissional é um dos fatores que mais influencia o sucesso da intervenção.

Relativamente à questão sobre a intervenção em ambiente multissensorial, as questões que motivaram índices de concordância mais elevados foram: *Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá ajustar os interesses do usuário/aos objetivos previstos para a sessão (58.7%)* e *o Snoezelen tem benefícios fundamentados pela ciência (43.2%)*. Corroborando desta ideia, Martens (2005) afirma que a terapia Snoezelen pode ser apreciada por todas as faixas etárias, e por isso devem-se repensar constantemente as salas, bem como as estruturas de suporte e conceitos de terapia para garantir que sejam específicos para o grupo-alvo.

Para os inquiridos, o Snoezelen/ MSE *Incentiva a curiosidade (58.5%), permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade (55.7%) e promove o relaxamento (53.4%)*. Segundo Pinkney (2000), a terapia Snoezelen combina duas vertentes: uma ativa (estimulação sensorial) e outra passiva (relaxar), oferecendo os seguintes benefícios: reduz a pressão, produz relaxamento, oferece uma estimulação gradual, desenvolve a comunicação, produz Estimulação Sensorial e melhora a concentração.

Comparando as respostas dos Pais/Encarregados de educação com os professores, podemos dizer que os Professores consideram que o Snoezelen/MSE: potencia respostas adaptativas ao ambiente e se foca na aprendizagem de conteúdos escolares enquanto os encarregados de educação julgam que este é um bom mecanismo para desenvolver a linguagem e promover aprendizagens escolares.

Uma dimensão desocultada na nossa investigação é congruente com a tentativa de desmistificar asunções sobre o Snoezelen, que ainda persistem a nível internacional. Consideramos que este estudo contribui assim para evidenciar a necessidade de informar e disseminar conhecimento válido em língua portuguesa. Ao terminarmos a análise das respostas dos inquiridos, concluímos que ainda existem algumas crenças falsas relativamente ao Snoezelen/MSE. As que a literatura tem procurado desmistificar com maior veemência são: *O Snoezelen é dirigido à população com deficiência (66,7%); Os benefícios são limitados à sessão (42%); conduz ao aumento da necessidade de*

*medicamentos* (11%). Os valores que aqui se apresentam, dizem respeito a ambos os grupos de inquiridos da nossa amostragem.

### *3.2.1. TRIANGULAÇÃO DE DADOS (QUESTÃO SOBRE PRIVAÇÃO SENSORIAL)*

Segundo Pinkney (1999), o Snoezelen apresenta como benefícios a redução da pressão e o relaxamento bem como o desenvolvimento da comunicação e a melhoria da concentração (Abreu & Sánchez, 2010). Mais de 53,4% dos inquiridos concorda que o Snoezelen promove o relaxamento. Como pudemos observar pelas respostas dadas, os Pais/E.E. e os Profissionais de Educação, relativamente à privação sensorial em tempos de confinamento, revelaram preocupações em relação à linguagem/comunicação e mencionam o aumento da ansiedade e do stress. Como podemos verificar pela triangulação de dados feitas, vários autores (Pagliano, (2012) Hulsegee & Verheul, (2006)) assim como grande parte dos inquiridos encontra benefícios no Snoezelen que poderão minimizar os efeitos negativos relativamente ao aumento dos níveis de stress nas crianças. Acreditamos que uma abordagem ligada ao Snoezelen/MSE poderá ser benéfica na gestão da ansiedade e stress, pelos resultados obtidos através da adequação das respostas mais adaptadas ao ambiente, através de estímulos controlados e geradores de bem-estar, benefícios que se podem transpor da sessão para os contextos de vida da criança, gerando confiança e sentido de controlo e conquista sobre os estímulos do ambiente.

Também mais de 55% dos inquiridos percebe que o Snoezelen/MSE contribui para a autorregulação emocional do usuário, sendo que a gestão das emoções e a dificuldade em controlá-las foi uma das respostas mais dadas relativamente aos efeitos negativos da privação sensorial. A Fundação Alemã de Snoezelen (1999) considera que o ambiente equipado de forma específica, transmite aos seus visitantes um sentimento agradável e ajuda nos processos de autorregulação, na gestão emocional, irritabilidade e desajuste comportamental. A abordagem Snoezelen/MSE tem um efeito de vinculação afetivo e aceitação de cada criança e das suas idiossincrasias, bem como da intervenção desenhada

e monitorizada de acordo com as suas necessidades. Nos estados depressivos, tristeza e frustração poderá ser benéfica pelo efeito da intervenção sistemática de evocação de memórias positivas e criação de novas memórias sensoriais significativas através de estímulos de natureza neuroadaptativa, isto é, estímulos que sem uso farmacológico, podem coadjuvar mecanismos de plasticidade neuronal, potenciar capacidades ao nível da cognição, da comunicação e da linguagem, reequilibrar níveis hormonais de cortisol, favorecendo, por exemplo, uma melhor qualidade de sono, um dos aspetos referidos como efeito negativo da privação sensorial pelos inquiridos.

Teria sido interessante relativamente às questões da privação sensorial, poder acompanhar a evolução que os efeitos do confinamento tiveram nas crianças, isto é, será que quando os inquiridos referem que a criança estava mais irritada, este comportamento se manteve ao longo do tempo? Terá havido uma adaptação às novas circunstâncias, tornando-se a criança mais apática à medida que os dias foram passando e que se foi adaptando à nova rotina? Não terão algumas crianças, após o choque inicial da mudança de rotinas, encontrado estratégias de adaptação e até ter um maior controlo sobre as suas emoções, contrabalançando deste modo a falta de estímulos sensoriais?

Seria muito interessante estudar e perceber a evolução dos efeitos da privação sensorial ao longo dos meses, mas não abarcamos esta dimensão no questionário, pelo que não conseguimos dar resposta a este tipo de questão.

## Conclusões

Neste último ponto do trabalho, pretende-se sistematizar e analisar o percurso realizado, refletindo sobre o mesmo e extraindo ilações para o futuro. Procurámos ao longo do trabalho dar resposta aos objetivos propostos, fundamentando com a mais recente bibliografia.

Ao longo do estudo fomos nos apercebendo que a abordagem Snoezelen/MSE é ainda pouco utilizada e pouco conhecida pelos Pais/E.E e pelos Profissionais de Educação. Muitos referem já ter ouvido falar do conceito, mas após analisadas as respostas percebemos que alguns apesar de terem ouvido falar têm conceções erradas acerca do que é, para que serve e que benefícios lhe são reconhecidos.

É fundamental que se divulgue e se formem os novos profissionais de educação com abertura para a utilização deste tipo de abordagem cujos estudos apontam como muito benéficos para os alunos.

Não podemos deixar de referir a importância de se divulgar, quer aos pais quer aos profissionais, os equipamentos disponíveis nas escolas, pois não faz sentido na era da comunicação, existir uma percentagem tão grande de inquiridos a referir que não tem conhecimento sobre a existência do equipamento no seu agrupamento.

Ainda uma nota para terminar:

Recentemente, participámos nas Jornadas Snoezelen, promovidas pelo ISNA Espanha onde apresentámos os resultados parciais deste estudo. Pela audiência foi referida a pertinência e necessidade de reforçar a cientificidade no campo da abordagem Snoezelen através de mais estudos de carácter quantitativo, com amostragens internacionais. Na investigação realizada e difundida, é reconhecidamente mais comum o investimento na documentação através de Estudos de Caso, os quais, apesar da sua inegável importância no panorama científico, deixam um espaço por preencher na área, pela dificuldade inerente a essa opção metodológica em afirmar que os resultados positivos e o impacto das intervenções seguindo a abordagem Snoezelen, são passíveis de generalização. Não

interpretamos com estes comentários, que se abdique do pressuposto de que cada indivíduo possui um perfil sensorial único e a planificação das intervenções deva ser desenhada tendo em consideração todas as etapas, da pré intervenção à avaliação constante dos progressos dos usuários. Apenas nos congratulamos com o reconhecimento da nossa opção investigativa e reconhecemos o aporte que, de forma otimista, vem acrescentar no panorama da investigação em Portugal.

## Bibliografia

- Abreu, M. I., & Sánchez, F. (2010). Benefícios da Terapia Snoezelen em utentes com Demência. *Revista Portuguesa de Enfermagem e Saúde Mental*(3), pp. 7-18.
- Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- American Psychiatry Association. (2014). *Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais DSM-5 (5.ª ed.)*. Lisboa: Climepsi Editores.
- AMM, A. M. (outubro de 2013). Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial. Fortaleza, Brasil. Obtido de <https://ispup.up.pt/docs/declaracao-de-helsinquia.pdf>
- Ayres, A. J. (1972). *Sensory integration and the child*. Los Angeles: Western Psychological Services.
- Baillon, S., Van Diepen, E., & Prettyman, R. (2002). Multi-sensory therapy in psychiatric care. *Advances in Psychiatric Treatment*, 8(6), pp. 444-450. doi:10.1192/apt.8.6.444
- Baker, R., Bell, S., Baker, E., Gibson, S., Holloway, J., Pearce, R., . . . Wareing, L. A. (março de 2001). A randomized controlled trial of the effects of multi-sensory stimulation (MSS) for people with dementia. *Br. J. Clin Psychol.*, 40(1), pp. 81-96. doi:10.1348/014466501163508
- Bell, J. (1997). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva Publicações.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2010). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

- Boyer, P., Robbins, P., & Jack, A. I. (dezembro de 2005). Varieties of self-systems worth having. *Consciousness and Cognition*, pp. 647-660. doi:<https://doi.org/10.1016/j.concog.2005.08.002>
- Cabral, F. A., Pompeu, S., Apolinário, A., & Pompeu, J. E. (janeiro/março de 2008). Estimulação Multissensorial em Pacientes Comatosos: Uma revisão da literatura. *O Mundo da Saúde*(32), pp. 64-69.
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Coutinho, C. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Dias, M. O. (2009). *O Vocabulário do Desenho de Investigação. A Lógica do Processo em Ciências Sociais*. Viseu: Psicossoma.
- Doyle, N. (setembro de 2020). Neurodiversity at work: a biopsychosocial model and the impact on working adults. *British Medical Bulletin*, 135(1), pp. 108-125. doi:<https://doi.org/10.1093/bmb/ldaa021>
- Editora, P. (2003-2021). *Neurodivergente*. Obtido de Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/neurodivergente>
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis* (18), pp. 64-66.
- Ferreira, F. D. (2015). *Efeitos da Estimulação Multissensorial pelo Método Snoezelen em Adultos Com Paralisia Cerebral*. Aveiro : Universidade de Aveiro.
- Fortin, M.-F. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização* (5.<sup>a</sup> ed.). Loures: Lusociência.
- Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e Etapas no Processo de Investigação*. Loures: Lusodidacta.

- Garcia, M. R. (2011). *Intervenção não farmacológica em idosos com comprometimento cognitivo*. Aveiro: Universidade de Aveiro .
- Hulsegee, J., & Verheul, A. (2006). *Snoezelen another world*. Derbyshire: Rompa.
- Hulsegge, J., & Verheul, A. (1987). *Snoezelen: Another world*. Chesterfield: Rompa.
- Lakatos, E., & Marconi, M. (1991). *Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelona: Graó.
- Martins, A. (2011). *Snoezelen com Idosos: Estimulação sensorial para melhorar a qualidade de vida*. Obtido de Forbrain: <http://www.forbrain.pt/uploads/documentos/10%20Snoezelen%20com%20Idosos.pdf>
- Martins, M. A. (2015). *Utilidade Instantânea e Recordada da Aborgagem Snoezelen em Idosos Institucionalizados e Modelos Cognitivos de Eficácia em Cuidadores*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Matos, J. F., & Carreira, S. (Janeiro/Junho de 1994). Estudos de caso em educação matemática: Problemas actuais. *Quadrante: Revista de Investigação e Educação Matemática*, 3, pp. 19-53.
- Mertens, K. (novembro de 2014). Snoezelen today in education in therapy. Berlin. Obtido em 31 de outubro de 2021, de <https://snoezelen-professional.com/en/publications/media/167-aufsatz-mertens-engl-snoezelen-today-in-education-in-therapy>
- Momo, A., & Silvestre, C. (2011). Integração Sensorial nos Transtornos do Espectro do Autismo. *Transtornos do Espectro do Autismo*, pp. 297-313.
- Pagliano, P. (2012). *The Multisensory Handbook*. United Kingdom: Routledge.

- Pinkney, L. (2000). Assessment of the multisensory environment. *British Journal of Therapy and Rehabilitation*, 7(4). doi:<https://doi.org/10.12968/bjtr.2000.7.4.13884>
- Portuguesa, D. I. (2003-2021). Neurodivergente. (Porto Editora). Porto . Obtido de Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/neurodivergente>
- Quem somos?* (2021). Obtido de sem barreiras: <https://www.sembarreiras.pt/>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (4.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Gradiva.
- Roley, S. S., Mailloux, Z., Miller-Kuhaneck, H., & Glennon, T. J. (2007). *Understanding Ayres' Sensory Integration*. Obtido de Sacred Heart University Digital Commons : [https://digitalcommons.sacredheart.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://scholar.google.pt/&httpsredir=1&article=1017&context=ot\\_fac](https://digitalcommons.sacredheart.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://scholar.google.pt/&httpsredir=1&article=1017&context=ot_fac)
- Sella, M. A. (2008). *Snoezelen – Um caminho para o mundo sensorial*. Curitiba: Gráfica Capital.
- Sella, M. A. (2008). *Snoezelen–Um caminho para o mundo sensorial*. Curitiba: AMCIP.
- Singer, J. (1999). Why can't you be normal for once in your life? From a problem with no name to the emergence of a new category of difference. (pp. 59-67). Philadelphia: Open University Press. Obtido de Spectrum Suite.
- Sousa, M. J., & Batista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Stephenson, J., & Carter, M. (2011). Use of Multisensory Environments in Schools for Students with Severe Disabilities: Perceptions from Schools. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities*, 46(2), pp. 276-290. Obtido de <http://www.jstor.org/stable/23879697>

Teixeira, V. L. (2014). *Snoezelen... Perceções sobre a sua utilidade junto de crianças com Paralisia Cerebral*. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24998/1/Tese%20Snoezelen-Paralisia%20Cerebral%20Vera%20Teixeira.pdf>

Tuckman, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação: como conceber e realizar o processo de investigação em educação* (4.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcellos, L., & Guedes, L. (9 de setembro de 2007). *E-Surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica*. Obtido de ResearchGate : [https://www.researchgate.net/publication/319774242\\_E-Surveys\\_Vantagens\\_e\\_Limitacoes\\_dos\\_Questionarios\\_Eletronicos\\_via\\_Internet\\_no\\_Contexto\\_da\\_Pesquisa\\_Cientifica](https://www.researchgate.net/publication/319774242_E-Surveys_Vantagens_e_Limitacoes_dos_Questionarios_Eletronicos_via_Internet_no_Contexto_da_Pesquisa_Cientifica)

Zimmerman, G. (2000). *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artes Médicas.

## **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129 - 1.<sup>a</sup> série Lisboa: Ministério da Educação.

# ANEXOS

## ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

<https://forms.gle/QakjqWJXYK3KBxHV7>



Seção 1 de 8

### Estimulação Multissensorial

No âmbito de um projeto de Mestrado em Educação Especial - Domínio Sensório-Motor, realizado na escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, está a ser desenvolvido um estudo cujo título é "Perceção de Pais e Profissionais de Educação sobre Estimulação Multissensorial e Snoezelen". Para realizar este estudo, solicitamos a sua colaboração voluntária no preenchimento deste questionário de aproximadamente 15-20 minutos de duração. Os dados gerados neste estudo serão anónimos e utilizados apenas para fins de investigação científica e não para fins comerciais. Para qualquer questão relacionada com o projeto, poderão contactar-me via e-mail: [soniapereiramn21@gmail.com](mailto:soniapereiramn21@gmail.com)

Atenciosamente,  
Sónia Marqarida Neves Pereira

### Consentimento Informado

Fui informado de que o Estudo de Investigação acima mencionado se destina a aferir o conhecimento dos Pais e Encarregados de educação, bem como dos Profissionais de Educação acerca da utilização de salas de estimulação multissensorial. Sei que não há nenhum elemento neste questionário que me possa identificar e que posso desistir do mesmo a qualquer momento sem prejuízo por esse facto. No final terei espaço para colocar um meio de contacto, apenas e só se assim o entender.

Aceito de livre vontade participar deste estudo \*

Sim

Não

Após a secção 1 Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 8

## Dados Socio-demográficos



Descrição (opcional)

Faixa Etária \*

20 ou menos

21 a 30 anos

31 a 40 anos

41 a 50 anos

51 a 60 anos

61 anos ou mais

Género \*

- Masculino
- Feminino
- Outra opção...

Nível de escolaridade \*

- 1.º Ciclo (1.º ao 4.º Ano)
- 2.º Ciclo (5.º ao 6.º Ano)
- 3.º Ciclo (7.º ao 9.º Ano)
- Ensino Secundário (10.º ao 12.º Ano)
- Bacharelato, Licenciatura ou equivalente
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra opção...

---

Distrito de Residência \*

- Distrito de Aveiro
  - Distrito de Beja
  - Distrito de Braga
  - Distrito de Bragança
  - Distrito de Castelo Branco
  - Distrito de Coimbra
  - Distrito de Évora
  - Distrito de Faro
  - Distrito da Guarda
  - Distrito de Leiria
  - Distrito de Lisboa
  - Distrito de Portalegre
  - Distrito do Porto
  - Distrito de Santarém
  - Distrito de Setúbal
  - Distrito de Viana do Castelo
  - Distrito de Vila Real
  - Distrito de Viseu
  - Madeira
  - Açores
  - Outra opção...
-

Estou a responder a este inquérito enquanto: \*

- Pai/Mãe / Encarregado de Educação
- Professor/Educador
- Outra opção...

Secção 3 de 8

## Professores/Educadores



Descrição (opcional)

Indique o seu grupo de recrutamento. \*

- Educação Especial - 910
- Educação Especial - 920
- Educação Especial - 930
- Educação Pré-Escolar 100
- Ensino Básico - 1º Ciclo 110
- Inglês 120
- Português e Estudos Sociais/História 200

- Português e Francês 210
- Português e Inglês 220
- Matemática e Ciências da Natureza 230
- Educação Visual e Tecnológica 240
- Educação Musical 250
- Educação Física 260
- Educação Moral e Religiosa 290
- Português 300
- Latim e Grego 310
- Francês 320
- Inglês 330
- Alemão 340
- Espanhol 350

- História 400
- Filosofia 410
- Geografia 420
- Economia e Contabilidade 430
- Matemática 500
- Física e Química 510
- Biologia e Geologia 520
- Educação Tecnológica 530
- Electrotecnia 540
- Informática 550
- Ciências Agro-pecuárias 560
- Artes Visuais 600
- Música 610

- Educação Física 620
- Língua Gestual Portuguesa 360
- Outra opção...

Distrito do agrupamento onde leciona \*

- Distrito de Aveiro
- Distrito de Beja
- Distrito de Braga
- Distrito de Bragança
- Distrito de Castelo Branco
- Distrito de Coimbra
- Distrito de Évora
- Distrito de Faro

- Distrito da Guarda
- Distrito de Leiria
- Distrito de Lisboa
- Distrito de Portalegre
- Distrito do Porto
- Distrito de Santarém
- Distrito de Setúbal
- Distrito de Viana do Castelo
- Distrito de Vila Real
- Distrito de Viseu
- Madeira
- Açores
- Outra opção...

No seu Agrupamento existe alguma sala de estimulação multissensorial/ Snoezelen? \*

- Sim
- Não
- Não tenho conhecimento

O(s) seu(s) aluno(s) frequentam alguma sala de estimulação multissensorial? \*

- Sim
- Não

Após a secção 3 Continuar para a secção seguinte



## Pais e Encarregados de Educação



Descrição (opcional)

Qual a sua área profissional? \*

- Administração, negócios e serviços
- Artes e Design
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Ciências Sociais e Humanas
- Comunicação e Informação
- Engenharia e Produção
- Saúde e Bem-estar
- Outra opção

Distrito do agrupamento que frequenta o seu educando \*

- Distrito de Aveiro
- Distrito de Beja
- Distrito de Braga
- Distrito de Bragança
- Distrito de Castelo Branco
- Distrito de Coimbra
- Distrito de Évora
- Distrito de Faro
- Distrito da Guarda
- Distrito de Leiria
- Distrito de Lisboa
- Distrito de Portalegre

- Distrito do Porto
- Distrito de Santarém
- Distrito de Setúbal
- Distrito de Viana do Castelo
- Distrito de Vila Real
- Distrito de Viseu
- Açores
- Madeira
- Outra opção...

No agrupamento onde anda o(s) seu(s) educando(s), existe alguma sala de estimulação multissensorial/Snoezelen? \*

- Sim
- Não
- Não tenho conhecimento

O(s) seu(s) educando(s) frequentam alguma sala de estimulação multissensorial? \*

- Sim
- Não

Após a secção 4 Continuar para a secção seguinte

Secção 5 de 8

## Estimulação Multissensorial



Nesta secção estarão perguntas sobre a estimulação multissensorial.

Conhece o conceito de salas de estimulação multissensorial?

- Sim
- Não

Se respondeu sim na pergunta anterior, como teve conhecimento das mesmas?

- Escola ou instituição educativa
- Amigos ou familiares
- Centros Terapêuticos
- Publicidade
- Autarquia

Conhece o termo Snoezelen?

- Sim
- Não

Como conheceu o termo Snoezelen?

- Conheço através da comunicação social
- Conheço através das redes sociais
- Conheço alguém que é usuário/a
- Conheço alguém que trabalha na área
- Realizei formação na área
- Trabalho na área
- Sou usuário/a

O meu educando frequenta uma sala de snoezelen

Outra opção...

Na sua opinião o Snoezelen é: \*

Uma terapia

Uma filosofia

Uma religião

Uma abordagem

Uma aula

Outra opção...

Que locais disponibilizam ambientes de estimulação multissensorial Snoezelen?

Lares de idosos

Escolas

Centros educativos

Instituições de saúde

Centros específicos de snoezelen

Associações/centros terapêuticos

Qualquer lugar

Outra opção...

O que entende por estimulação multissensorial? (selecione as opções que lhe parecem as mais \* corretas)

A estimulação ativa dos cinco sentidos primários – olfato, tato, audição, visão e paladar

A apresentação controlada de estímulos sensoriais

A estimulação ativa dos sentidos primários e dos sistemas vestibular e proprioceptivo

- A estimulação aleatória de todos sentidos
- A estimulação sensorial só funciona mediante a utilização de equipamentos profissionais

Na sua opinião, o ambiente de estimulação multissensorial é frequentado por: (escolha as que lhe parecem ser as opções mais corretas) \*

- Usuários sem deficiência ou patologias
- Usuários idosos
- Crianças sem necessidades educativas especiais
- Usuários com deficiência ou patologias
- Crianças com necessidades educativas especiais
- Não se destina a crianças
- Usuários em grupo
- Cuidadores de usuários com deficiência ou patologia

Já teve contacto com alguma sala de estimulação multissensorial?

- Sim
- Não

Considera que podem existir manifestações nas crianças ligadas à privação sensorial em tempos de confinamento? Quais?

Texto de resposta longa

Após a secção 5 Continuar para a secção seguinte

Secção 6 de 8

## Intervenção em ambiente multissensorial

As próximas questões utilizarão a escala de Likert em que 1 corresponde a discordo completamente e 5 corresponde a concordo completamente.

Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá desenvolver-se livremente segundo os interesses do usuário/a \*

Discordo completamente      1      2      3      4      5      Concordo completamente

Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá basear-se numa planificação prévia e permitir o controle das respostas aos estímulos apresentados \*

Discordo completamente      1      2      3      4      5      Concordo completamente

Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá seguir rigorosamente a planificação prevista pelo profissional \*

Discordo completamente      1      2      3      4      5      Concordo completamente

Uma intervenção em ambiente multissensorial deverá ajustar os interesses do usuário/aos objetivos previstos para a sessão \*

Discordo completamente      1      2      3      4      5      Concordo completamente

Após a secção 6    Continuar para a secção seguinte



## Benefícios da Estimulação Multissensorial/Snoezelen



As próximas questões utilizarão a escala de Likert em que 1 corresponde a discordo completamente e 5 corresponde a concordo completamente.

O Snoezelen tem benefícios fundamentados pela ciência

1      2      3      4      5

Discordo completamente                        Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial promove o relaxamento \*

1      2      3      4      5

Discordo completamente                        Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial estimula a responsabilidade e o cumprimento de tarefas e por sua vez a autonomia \*

1      2      3      4      5

Discordo completamente                        Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial ajuda a adormecer \*

1      2      3      4      5

Discordo completamente                        Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial promove o lazer e a diversão \*

1      2      3      4      5

Discordo completamente                        Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial visa a qualidade da relação afetiva com a/o profissional \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial aumenta o recurso a fármacos \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial inibe a interiorização de regras de comportamento \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial potencia respostas adaptativas ao ambiente \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial permite detetar dificuldades na integração sensorial \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial permite trabalhar estratégias para controle de ansiedade

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial incentiva a curiosidade \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial foca-se na aprendizagem de conteúdos escolares \*

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial contribui para a autorregulação emocional \* do usuário

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial ensina o usuário a seguir instruções \*

1 2 3 4 5

Discordo completamente      Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial incide no desenvolvimento da linguagem \*

1 2 3 4 5

Discordo completamente      Concordo completamente

No seu ponto de vista, a estimulação multissensorial está limitada ao contexto da sessão/intervenção \*

1 2 3 4 5

Discordo completamente      Concordo completamente

Os benefícios do Snoezelen não são reconhecidos pela ciência

1 2 3 4 5

Discordo completamente      Concordo completamente

Tem alguma questão que gostasse de colocar?

Texto de resposta longa

---

Após a secção 7 Continuar para a secção seguinte



## Obrigada



Grata por ter despendido uns minutos a responder ao questionário.  
Se aceitar ser contactado posteriormente no decorrer da investigação, apenas e só para efeitos de investigação, por favor coloque o seu endereço de email.

Endereço de email

Texto de resposta curta

---

**ANEXO 2 – RESPOSTAS DADAS PELOS INQUIRIDOS À QUESTÃO ABERTA E DE RESPOSTA NÃO OBRIGATÓRIA “CONSIDERA QUE PODEM EXISTIR MANIFESTAÇÕES NAS CRIANÇAS LIGADAS À PRIVAÇÃO SENSORIAL EM TEMPOS DE CONFINAMENTO? QUAIS?”**

	Considera que podem existir manifestações nas crianças ligadas à privação sensorial em tempos de confinamento? Quais?
1.	Sim.
2.	Sim , em todos os sentidos pois as crianças necessitam de estar sempre em contato com o novas sensações novas experiências
3.	Irritabilidade, desconcentração
4.	Dificuldades de autorregulação
5.	Sim. Irritação, agitação
6.	O confinamento pode dificultar ou condicionar o contacto das crianças com atividades diversificadas e que potenciem a exploração sensorial levando à existência de menos estímulos e experiências prazerosas nesta área.
7.	Atraso em diversos campos desde a motricidade à capacidade de interação social
8.	Não sei.
9.	Irritabilidade; fadiga associada à saturação limitada ao mesmo espaço diário; lentidão nas reações básicas; desconforto em momentos de socialização.
10.	Ansiedade, hiperactividade, dificuldades de concentração, birras, depressão
11.	Isolamento, frustração
12.	Sim. Diminuição de estímulos
13.	Sim. Não sei dizer exatamente quais. Mas a privação de estímulos em tempos de confinamento por si só, pode gerar diversos problemas.
14.	sim
15.	Sim
16.	Sim. Falta de socialização

17.	Falta de socialização
18.	Privações relacionadas com o tacto e relação com objetos e outras pessoas
19.	Atrasos no desenvolvimento
20.	As evoluções feitas pelas crianças podem regredir.
21.	Maior irritabilidade, maior ansiedade, mais preguiça, entre outros
22.	O contato com equipamentos adequados e os seus cuidadores
23.	Sim. Mais agitação, maior frequência de birras
24.	Ansiedade
25.	Ansiedade
26.	Algumas desregulacao emicional, aumento ansiedade
27.	Sim. Agressividade, apatia
28.	Agitação
29.	Sim. Muito tempo em casa e muita internet
30.	Não dependendo do contexto familiar
31.	Sim, o medo do mundo exterior
32.	Défice no desenvolvimento
33.	Sim.
34.	Ao serem privadas poderão não ter as skills que teriam em situações normais.
35.	Sim. Aumento de stress, irritação e regressão no desenvolvimento
36.	Comunicação, Linguagem e Interação Social
37.	Sim
38.	Agitação, impaciência
39.	Ansiedade, stress
40.	Sim. Crianças mais fechadas, com pouco estímulo...
41.	Sim.

42.	Não sei
43.	Sim
44.	Maior resistência a novas experiências e a contacto com ambientes/objetos/pessoas estranhos
45.	Sim, atraso do desenvolvimento
46.	Não, pois em casa faço com que tenha diferentes estímulos e continha a ter aulas de educação artística, educação física, música, inglês, para além das aulas habituais de português, matemática e estudo do meio, portanto considero que tem estímulos físicos e cerebrais o suficiente.
47.	Sim acompanhamento
48.	Abstração e isolamento
49.	Sim. Défice de estímulo que não o visual.
50.	Sim
51.	Isolamento, agressividade, labilidade emocional...
52.	Retrocessos relacionados com a falta de estímulos.
53.	Olfato
54.	Talvez, a médio e longo prazos.
55.	Sim. Diminuição dos estímulos; apatia.
56.	Não
57.	Sim. Emoção
58.	Aumento de inércia social e pessoal
59.	Sim, contato com a natureza e comunidade
60.	Aversão ao toque e à luz.
61.	Irritação, isolamento
62.	Retrocesso de desenvolvimento
63.	Por exemplo a recusa da experimentação, dificuldade nas relações sociais que implicam o contacto físico, entre outros

<b>64.</b>	o contacto com elementos da natureza, o contacto com os outros, a luz solar, podem provocar nas crianças perturbações do foro emocional, tornando-se irritadas e descontentes.
<b>65.</b>	Sim. Birras, impaciência, raiva, conflito, etc..
<b>66.</b>	Mais agitadas
<b>67.</b>	Sim. Isolamento derivado de um desenquadramento nos padrões sociais da normalidade pré pandémica.
<b>68.</b>	Fazem mais birras.
<b>69.</b>	Irritabilidade, isolamento, etc.
<b>70.</b>	Sim.
<b>71.</b>	Frustração e depressão
<b>72.</b>	Agressividade, descontrolo emocional,
<b>73.</b>	Ansiedade
<b>74.</b>	Sim. Apatia, falta de confiança, fobia social, etc
<b>75.</b>	Sim. Ansiedade, stress, irritabilidade...
<b>76.</b>	Sim, falta de estímulo musical, criatividade, falta de memória, falta de apetite...
<b>77.</b>	Nao
<b>78.</b>	Sim.
<b>79.</b>	Não sei
<b>80.</b>	Sim
<b>81.</b>	Sim.
<b>82.</b>	Estimulação proprioceptiva
<b>83.</b>	Sim. Tato
<b>84.</b>	Sim, contacto com o exterior, auditivos, visuais, tácteis...
<b>85.</b>	Falta de descoberta e partilha de sensações com os outros.
<b>86.</b>	Sim

<b>87.</b>	Sim, ansiedade
<b>88.</b>	Ansiedade
<b>89.</b>	Sim. Ficam mais inquietas e aborrecem-se mais facilmente.
<b>90.</b>	Sim, com o confinamento!
<b>91.</b>	Sim. Falta de atenção/concentração
<b>92.</b>	Relações humanas- nível social
<b>93.</b>	Dificuldade em regular as emoções
<b>94.</b>	Sim. Falta de contacto humano.
<b>95.</b>	Sim Ansiedade Depressão
<b>96.</b>	Sim. Pode existir uma regressão das crianças por serem privadas de determinados estímulos e sensações durante o confinamento
<b>97.</b>	Sim. Pois as crianças em casa passam muito tempo nos recursos digitais
<b>98.</b>	Sim. A falta de estimulação irá refletir-se no seu desenvolvimento global e nas aprendizagens.
<b>99.</b>	Pais optam por variantes mais tecnológicas
<b>100.</b>	Sim. Talvez uma maior demora em adquirir ou desenvolver algumas competências.
<b>101.</b>	Não sei
<b>102.</b>	Sim
<b>103.</b>	A nível dos sentidos
<b>104.</b>	Talvez nervosismo, ansiedade
<b>105.</b>	Irritação, recuo em ações que já realizava, maior apatia,
<b>106.</b>	Um decréscimo no seu desenvolvimento devido, em parte, a uma menor estimulação técnica .
<b>107.</b>	Sim
<b>108.</b>	Tato
<b>109.</b>	Apatia

110.	Sim.
111.	Sim, devido às mudanças de rotinas.
112.	Regredirem por falta de estimulação, ficam menos ativas, as respostas são mais lentificadas, a memória e atenção reduz.
113.	Sim desequilíbrio emocional
114.	Sim. Ansiedade.
115.	Sim. Maior agitação , pouca resistencia à frustração
116.	Sim. Em casa os estímulos são menores devido às ausência de disponibilidade dos pais que se encontram a tentar conciliar um sem número de tarefas e que acabam por descurar o tempo dedicado às suas crianças. Para além disso a privação do contacto com o "outro" também não ajuda.
117.	Sim
118.	Não.
119.	Apatia/birra
120.	Sim
121.	Sim
122.	Menores oportunidades de estimulação
123.	Regressão
124.	Sim
125.	Talvez não sei bem, acho que depende da criança
126.	Podem ficar mais ansiosas
127.	irritação, inquietação, tristeza, isolamento
128.	Ansiedade, hiperatividade, tensão
129.	Penso que sim.
130.	Ao nível da motricidade fina e da percepção sensorial.
131.	Frustração. Agitação excessiva. Maior dificuldade em lidar com as suas emoções.
132.	Esterotipias

133.	Sim
134.	Sim. Em qualquer altura. Agitação, mau estar geral e até agressividade.
135.	A ausência de estimulação sensorial, pode de certa forma levar a comportamentos menos adequados.
136.	Depressão
137.	Irritabilidade, depressão
138.	Apatia
139.	Irritabilidade
140.	Atraso no desenvolvimento motor, proprioceptivo, vestibular; atraso no desenvolvimento da linguagem; irritabilidade, ansiedade, problemas do sono.
141.	Irritabilidade, ansiedade ou ataques de pânico
142.	Sim a escola faz muita falta
143.	Sim. Aumento de irritabilidade, aumento do sentimento depressivo, aumento de estereotipias
144.	Limitação da criatividade
145.	Sim.
146.	Ansiedade
147.	Stress
148.	Em todos os sentidos primarios
149.	Se não houver negligência e falta apoio da família e paralelamente a atuação de diversos profissionais, acredito que Não.
150.	Falta de contatos
151.	Sim, ansiedade, nervosismo, dificuldades de concentração.
152.	Sim
153.	No ambiente educativo essas experiências sensoriais estão mais ao dispor e são propostas com intuito, com o confinamento pode estar mais comprometido essas experiências
154.	Sim.

155.	Sim, poderão ficar mais desregulados, em termos comportamentais.
156.	Talvez.
157.	Sim, irritabilidade, perda de competências
158.	Sim, menor desenvolvimento neuronal, motor, mental e emocional por falta de estimulação sensorial.
159.	sim
160.	Penso que não.
161.	Talvez mais apáticas, menos enérgicas...
162.	Sim. Timidez
163.	Ansiedade, medo, stress
164.	Sem as terapias a que estão habituados ficam mais hiperativos
165.	Possivelmente podem crescer com uma lacuna ou com privação a nível sensorial.
166.	Sentir
167.	Inseguranças
168.	Regressões comunicativas
169.	Sim, porque há muitas crianças isoladas em espaços limitados.
170.	Sim.
171.	Distúrbio de comportamento
172.	Sim. maior agressividade, mais dificuldade de relacionamento com os outros, menor atividade física, dificuldade com o sono, aumento de ansiedade, maior dificuldade em cumprir regras
173.	Sim
174.	Sim. Ansiedade, angústia, insegurança, pode afetar até o desenvolvimento cognitivo. Muitas.
175.	Regredir
176.	ansiedade, cansaço, hiporreação
177.	Retrocessos.

<b>178.</b>	Não sei
<b>179.</b>	Sim
<b>180.</b>	Dificuldade de lidar com o isolamento contactos com outros
<b>181.</b>	Diminuição dos períodos de atenção/concentração, aumento da ansiedade, da tensão e da agressividade, perdas ao nível do controlo motor e da coordenação, retrocesso ao nível da memória e da interação, diminuição das aprendizagens e do desenvolvimento pessoal, diminuição da autonomia, entre outros.
<b>182.</b>	Maior irritabilidade, instabilidade emocional
<b>183.</b>	Apatia. Tristeza. Desinteresse. Etc
<b>184.</b>	Baixa autoestima, baixa autoconfiança,medos
<b>185.</b>	Fortes défices no seu próprio desenvolvimento
<b>186.</b>	inatividade
<b>187.</b>	Medo. Pânico. Ansiedade. Birras.
<b>188.</b>	Fugir dos afetos, isolamento, fobia do toque.
<b>189.</b>	Sim
<b>190.</b>	Sim.
<b>191.</b>	Não compreendo a pergunta.
<b>192.</b>	Sim, considero.
<b>193.</b>	Stress, birras
<b>194.</b>	Alt. Comportamentais, diminuição do bem estar, compromisso nas aprendizagens, aumento dos níveis de stress, risco depressivo, compromisso na função dos órgãos dos sentidos...
<b>195.</b>	Talvez se tornem mais impacientes, menos ativas
<b>196.</b>	Falta de desenvolvimento na etapa de crescimento em que estão.
<b>197.</b>	Sim
<b>198.</b>	Isolamento
<b>199.</b>	Sim.... Irritação ou apatia

200.	Sim, uma vez que pode gerar dificuldades de aprendizagem, motores e até a nível social
201.	sim, falta de estímulos gera irritabilidade e tédio.
202.	Sim. Para que o desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa, a estimulação multisensorial é imprescindível.
203.	Sim. Isolamento em si mesma, falta de relação com o meio e com quem a rodeia.
204.	Não, a família é o principal agente educativo e pode continuar as tetapias em casa. O professor, o terapeuta...deve ser mediador no processo educativo ou terapeuta. Nunca se deve sobrepor à família!
205.	Sim, podem. A nível comportamental ( ansiedade, agressividade)...
206.	Por exemplo, agitações, descontrolo emocional...
207.	Sim, podem, o facto de estarem isolados, pode levar a que despoletem fobias, tais como não conseguir estar em público, ou em zonas mais movimentadas. Falta de empatia, não saber estar em público. Não saber andar na rua sozinho. Ter os sentidos de defesa para andar no trânsito essenciais ao normal decurso da vida.
208.	Sim. Comportamentais, emocionais, relacionais.
209.	Sim, terão maior retraimento no contacto com os seus mais próximos e alguma inabilidade.
210.	Sim. Menos sensações, menos estimulação, menos diversidade de contextos
211.	Ansiedade, tensão, mudança de rotinas
212.	Atrasos no desenvolvimento e falta de experiências e aprendizagens
213.	Irritabilidade
214.	Sim. No olfato e tato
215.	Sim, isolamento.
216.	Irritabilidade, tédio, tristeza.
217.	Sim. Ao deixarem de ser estimuladas regridem.
218.	Sim
219.	sim.
220.	Sim. A nível emocional.

221.	Sim, falta de estimulação intelectual e física.
222.	sim
223.	Sim
224.	Sim. Aumento da ansiedade.
225.	Sim , em todos os sentidos pois as crianças necessitam de estar sempre em contato com o novas sensações novas experiências
226.	Sim, falta de estímulos visuais, auditivos, etc...
227.	Sim, dificuldade de lidar com a diferença, menor tolerância à frustração, maior irritabilidade e instabilidade emocional devido à falta de estímulos advindos do exterior.
228.	Sim. Estados depressivos e de ansiedade.
229.	Ansiedade
230.	Ansiedade, irritabilidade, agressividade
231.	Sim. Podem ficar mais apáticos.
232.	Sim. Ansiedade.
233.	Não sei
234.	Não sei
235.	Sim
236.	Maior Agitação, menos concentração
237.	Sim. Mais desatentas, menos ágeis mentalmente
238.	Sim, Considero que a ausência de estímulos sensoriais podem contribuir para problemas emocionais no futuro da criança.
239.	Sim.
240.	A necessidade de contacto com a natureza.
241.	Ansiedade, stress
242.	Sim, frustração
243.	Sim

244.	Falta de foco
245.	Sim, ansiedade, depressão, irritação
246.	Sim. Desfavorecidas.
247.	Sim
248.	Sim. Maior ansiedade ou depressão.
249.	Sim. O confinamento restringe o contacto exterior com a natureza e com estímulos involuntários relacionados como som, vento e sensações térmicas necessárias ao desenvolvimento precoce das crianças. Limita ainda, dependendo do ambiente familiar, o acesso a recursos de perceção e estimulação sensorial relacionados com a integração tátil
250.	Limitações no desenvolvimento psicomotor
251.	Sim as técnicas e conhecimentos dos pais são muito reduzidos nestas áreas logo não são desenvolvidas em todo o seu potencial.
252.	Sim
253.	Não tenho opinião formada
254.	Acredito que sim. Mas não consigo identificar quais.
255.	Sim hiperatividade, rejeição alimentar, dificuldades motoras entre outras
256.	Relacionamento interpessoal
257.	Ansiedade, irritabilidade, apatia, falta de motivação, etc.
258.	Os sentidos entorpecem
259.	Sim. Alterações comportamentais, distúrbios do sono, perda de capacidades motoras por falta de atividade física, dificuldades de socialização, dificuldades de lidar com as emoções...
260.	Sim
261.	Não
262.	Sim. Ansiedade, prostração , distúrbios sono